



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

GONÇALO FERREIRA PARNAÍBA

**ENSINO DE QUALIDADE NA ESCOLA PÚBLICA:
DAS COMPREENSÕES DOS SUJEITOS À GESTÃO DO ENSINO
APRENDIZAGEM.**

CAJAZEIRAS-PB

2018

GONÇALO FERREIRA PARNAÍBA

**ENSINO DE QUALIDADE NA ESCOLA PÚBLICA:
DAS COMPREENSÕES DOS SUJEITOS À GESTÃO DO ENSINO
APRENDIZAGEM.**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Wiama de Jesus Freitas Lopes

**CAJAZEIRAS- PB
2018**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

P256e Parnaíba, Gonçalo Ferreira.
Ensino de qualidade na escola pública: das compreensões dos sujeitos à
gestão do ensino aprendizagem / Gonçalo Ferreira Parnaíba. - Cajazeiras,
2018.
74f.
Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. Wiama de Jesus Freitas Lopes.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2018.

1. Qualidade de ensino. 2. Escola pública. I. Lopes, Wiama de Jesus
Freitas. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de
Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 37.014.6

GONÇALO FERREIRA PARNAÍBA

**ENSINO DE QUALIDADE NA ESCOLA PÚBLICA:
DAS COMPREENSÕES DOS SUJEITOS À GESTÃO DO ENSINO
APRENDIZAGEM.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE) do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cajazeiras-PB, como requisito para obtenção do título de Licenciado(a) em Pedagogia

Aprovado em: ___ / ___ /2018

BANCA EXAMINADORA

Wiana de Jesus Freitas Lopes

Prof. Dr. Wiana de Jesus Freitas Lopes
UAE/CFP/UFCG
Orientador(a)

Maria de Lourdes Campos

Prof. Dr^a. Maria de Lourdes Campos
UAE/CFP/UFCG
Examinador(a) Titular

Kássia Mota de Sousa

Prof. Dr^a. Kássia Mota de Sousa
UAE/CFP/UFCG
Examinador(a) Titular

[Assinatura]

Prof. Dr. José Amiraldo Alves da Silva
UFCG/CFP/UAE
Examinador(a) suplente

CAJAZEIRAS-PB

2018

AGRADECIMENTOS

Agradeço acima de tudo ao senhor meu Deus, que me concedeu a graça da saúde em todo percurso do curso até o final, agradeço a ele também pela paciência e a coragem diária para concluir esta importante etapa de formação na minha vida.

Ao meu pai, José Ferreira Parnaíba pelo incentivo e pela confiança depositada em mim, pelos conselhos nas horas de dúvidas. Muito obrigado por estar sempre pronto para me ajudar sempre que precisei.

A minha mãe Francisca Ferreira Parnaíba, pelo dom da vida, pela educação que me concedeu, pelos conselhos dados com o mais puro amor e por estar sempre comigo.

A minha esposa Maria do Socorro Gomes Quaresma, pela paciência e dedicação que me foi dado nestes anos de graduando, pelos cuidados e o zelo em todos os momentos como o apoio e incentivo.

Ao meu filho, Bernardo Quaresma Parnaíba pelos momentos de descontração e de brincadeiras em momentos muito oportunos que estava tomado pelo estresse. Agradeço ainda por me proporcionar o mais puro amor que de modo essencial me fez persistir até o fim.

Aos meus irmãos Roberto Ferreira Parnaíba, José Ferreira Filho, Alberto Ferreira Parnaíba (*in memoriam*) e Franklin Ferreira Parnaíba, as minhas irmãs Maria de Fátima Ferreira Parnaíba, Francilma Ferreira Parnaíba, Francilda Ferreira Parnaíba e Fabiula Ferreira Parnaíba, que sempre estiveram me dando apoio e me auxiliando sempre que precisei, pelo sentimento sincero de cada um comigo.

Aos meus colegas do período 2014.1 que foram fundamentais na minha formação acadêmica, pelos grupos de conversa, nas equipes de trabalhos, nas relações recíprocas de conselhos e de solidariedade.

A todos os professores da Unidade Acadêmica de Educação UAE e Centro e Formação de Professores CFP da Universidade Federal de Campina Grande-Campus Cajazeiras UFCG, que contribuíram de forma fundamental neste processo acadêmico, por meio de suas aulas e experiências educativas singulares.

Por fim, quero agradecer ao meu orientador Prof. Dr. Wiama de Jesus Freitas Lopes, que através de suas aulas despertou o tema de meu trabalho monográfico, pela sua dedicação a mim na condição de orientando, pela sua paciência, pelos

incentivos, pela atenção nas mensagens e e-mails, pela confiança de sempre, pelas orientações compromissadas e sérias com o meu trabalho. Meu muito obrigado!

Pelo ensino, opera-se a mediação das relações do aluno com os objetos de conhecimento, criando condições para a formação de capacidades cognitivas por meio do processo mental do conhecimento presente nos conteúdos escolares, em associação com formas de interação social nos processos de aprendizagem lastreados no contexto sociocultural.

(LIBANEO 2012. p, 26).

RESUMO

Este trabalho, intitulado “ensino de qualidade na escola pública: das compreensões dos sujeitos à gestão do ensino aprendizagem” visou conhecer a qualidade do ensino público disponibilizado por uma escola estadual do município de Santa Helena PB, o objetivo deste conhecimento tende em prol de uma aprendizagem compromissada e articulada com os objetivos da instituição como também com os fins da escola pública. O presente trabalho se compôs pela natureza de estudo qualitativa, a qual aborda um levantamento bibliográfico e documental como meio de pesquisa. Este estudo utiliza-se de entrevistas semi-estruturadas e observação como técnica qualificadas para seu melhor resultado e o tipo de pesquisa é exploratória, fundamentadas em Libâneo (2012), Pimenta, (1993), Paro, (2007), entre outros teóricos. Este trabalho foi desdobrado através de uma pesquisa de campo realizada com a diretora, a coordenadora pedagógica e a professora da escola estadual do município de Santa Helena- PB. Portanto, a pesquisa revelou que a qualidade do ensino na escola pública está diretamente ligada a gestão escolar, através de estruturas administrativas democráticas que construam uma interação entre escola e sociedade visando um ensino de qualidade, e que o processo de melhoria do ensino e da aprendizagem deve ser constituído de modo coletivo a partir do projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. A pesquisa também apontou como dificuldade mais acentuada para o alcance do ensino de qualidade na escola as visões divergentes dos sujeitos de pesquisa sobre qualidade e pouca participação das famílias e da comunidade nos projetos da instituição de ensino.

Palavras-chave: Qualidade de Ensino. Escola Pública.

ABSTRACT

This paper, titled "teaching quality in the public school" was aimed at knowing the quality of public education provided by a state school in Santa Helena city - PB, the objective of this knowledge tends towards a committed and articulated learning with the institution's objectives as well as for the purposes of the public school. This paper is composed by a qualitative study, which approaches a bibliographical and documentary survey as a means of research. This study uses semi-structured interviews and observation as a qualified technique for a better result, this paper was based on Libâneo (2012), Pimenta (1993), Paro (2007), among other theorists. This academic work was developed through a field research conducted with the director, the pedagogical coordinator and the teacher of a state school in Santa Helena city - PB. Therefore, the research revealed that the quality of teaching in the public school is directly linked to school management, through democratic administrative structures that build an interaction between school and society aiming the teaching quality, and that the process of improving of teaching and learning should be collectively constituted from the school Political Pedagogical Project (PPP). The research also pointed out as the most difficulty for the achievement of teaching quality in the school the divergent views of people involved in the research about quality and the low participation of families and community in the projects of the educational institution.

Keywords: Quality teaching . Public school.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. O PROCESSO HISTÓRICO DA QUALIDADE DO ENSINO NA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA.....	12
2.1 O QUE É QUALIDADE?.....	18
2.2 A QUALIDADE NA ESCOLA PÚBLICA.....	21
3. AMBIENTE, SUJEITO E INSTRUMENTOS DE PESQUISA	28
3.1 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	29
3.2 APRESENTAÇÃO DOS SUJEITOS.....	31
3.3 CARACTERIZAÇÃO DO <i>LOCUS</i>	31
3.3.1 Análises dos dados.....	33
3.3.2 A concepção de qualidade	33
3.3.3 Metodologias utilizadas que estruturam a qualidade do ensino na escola pública.....	37
3.3.4 A relevância do ensino de qualidade na escola pública para a sociedade, na visão da instituição.....	40
4. A QUALIDADE DO ENSINO DIANTE AS ESTRUTURAS ADMINISTRATIVAS DA ESCOLA	46
CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
REFERÊNCIAS:	60
APÊNDICES	63

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho será abordado como objeto central de estudo as compreensões acerca do conceito de qualidade do ensino da escola pública. As diferentes realidades de vida na sociedade requerem uma reflexão a respeito do trabalho pedagógico no sentido de contribuição para a melhoria da qualidade de vida dos sujeitos em geral, desse modo a escola pública insere-se como alicerce a vivência em sociedade. A educação pública é compreendida em sua intencionalidade como instrumento adequado para a construção do ser humano em sua totalidade, a qual deve ser disponibilizada pelo governo de maneira completa em ambientes adequados com conforto, insumos que atendam às demandas necessárias e profissionais competentes devidamente preparados para uma formação de qualidade. No entanto, o que se pode averiguar que as estruturas físicas, insumos pedagógicos, conforto nas salas de aulas e qualificação profissional dos docentes e não docentes as adequadas, assim como atenção dos governantes, são meios que agregam vigor a qualidade do ensino na escola pública. Desse modo, uma estrutura que não desfrute desses meios inclina a instituição pública de ensino para um ambiente inverso ao desenvolvimento do ensino de qualidade. Além disso, vale ressaltar ainda que a educação não só no Brasil, mas em vários países é confundida com uma mercadoria disponibilizada em diferentes escalas dependendo das classes sociais, onde os mais pobres têm acesso a um ensino minimizado e a classe dominante são detentores de um nível educacional melhor e mais aceito por toda sociedade, causa esta que também impõe inclinações negativas para o acesso da qualidade do ensino.

Neste cenário surgiu uma inquietação, uma problemática a ser refletida. Tal reflexão faz-se necessário algumas indagações sobre o andamento da cultura, das políticas públicas, do olhar dos governantes para os estudantes, independentemente de sua posição social ou racial, e nesta perspectiva problematiza-se, o que o ensino ou a educação de qualidade influi ou contribui para isto? Por que há necessidade da interação entre escola e sociedade? Qual seria o padrão de vida e de sociedade ideal para todos? Ou por que será que existem concepções de qualidade divergentes entre as pessoas? Aliás, será que qualidade seria um sinônimo de conforto ou uma vida rodeada de luxo e mordomias? Sobre estas indagações

pretende-se discorrer uma averiguação como intuito de contribuir para um possível entendimento da escola pública.

Estas questões serão fundamentais para esclarecer na medida do possível, o papel da escola pública e o trabalho que compete aos professores e principalmente os gestores os quais são designados a partir dos seus cargos, a proporcionarem junto à sua equipe pedagógica da escola pública de sua comunidade um ensino que atenda às necessidades dos estudantes e que tais necessidades sejam objeto de estudo da instituição visando uma qualidade de vida melhor para a comunidade.

O que se pretende neste trabalho é transparecer a realidade do ensino que é oferecido na escola pública e como é tratada a educação entre o poder do capitalismo e a busca de igualdade social pelos mais desprovidos de direitos, em outras palavras, pelos trabalhadores, tendo a educação como mecanismo único e adequado para o equilíbrio das diversas diferenças em nosso meio. Além disso, pretende-se apresentar ainda como objetivo deste trabalho a relevância do trabalho dos professores, coordenadores pedagógicos e gestor (a) da escola pública de ensino no tocante a qualidade do ensino na escola pública.

Outro objetivo importante que se pretende descrever são os elementos pedagógicos que estruturam a qualidade no ensino. Nesta visão, busca-se transparecer a origem do termo qualidade mediante seu processo histórico como também sua importância para a educação, o desenvolvimento correspondente no tocante a melhoria do ensino e uma aprendizagem construtiva no sentido de qualidade de vida do sujeito.

Como metodologias serão utilizados levantamento bibliográfico e documental além de entrevistas semi-estruturadas com professores(as), coordenadores(as) pedagógicos(as) e gestor(a). Com esta abordagem pretende-se evidenciar a força que há em uma instituição de educação pública, quando se utiliza o trabalho coletivo para o aprofundamento do conhecimento e do reconhecimento dos seus direitos assegurados pela Constituição Federal de 1988 em seu artigo 205 e pela Lei 9.394\96 de Diretrizes e Base (LDB). Além disso, objetiva-se discorrer acerca da escola pública como instância imprescindível para a conscientização dos sujeitos, assim como a construção da ética, do respeito entre as pessoas e da consciência do coletivo.

Neste sentido, a escola pública naturalmente visa elaborar projetos pedagógicos que sejam direcionados para agir sobre as necessidades da escola,

com o intuito de qualificar a formação do aluno para uma relação respeitosa na vivência em sociedade. Portanto faz-se necessário refletir acerca das estruturas administrativas objetivando desenvolver um Projeto Político Pedagógico (PPP) coerente com a necessidade real de cada escola. O trabalho objetiva ainda levantar a compreensão de qualidade do corpo técnico e docente de uma escola pública.

O trabalho divide-se em três seções de produção, inicia-se pelo processo histórico da qualidade do ensino na escola pública, que trata do surgimento do conceito “qualidade” no meio empresarial no século XX nos Estados Unidos. Ainda desdobra nesta seção a chegada deste conceito no Brasil nos anos de 1990 com a chegada das grandes indústrias. Esta seção ainda aborda a passagem deste conceito “qualidade” das fabricas para a escola e seus diferentes objetivos.

Na segunda seção apresenta-se a metodologia de desenvolvimento do trabalho, na qual se destaca o tipo de pesquisa, local, sujeitos da pesquisa, abordagem, instrumentos para coleta de dados e as análises dos dados.

Na terceira seção apresenta-se as estruturas administrativas pedagógicas pelas quais concretiza-se o ensino de qualidade na escola pública, nesta seção busca-se refletir as estruturas administrativas da escola entrevistada visando conhecer as metodologias de ensino e de avaliações como também seu plano de ação, o qual tem por fins o suporte para a prática dos projetos elaborados na escola.

2. O PROCESSO HISTÓRICO DA QUALIDADE DO ENSINO NA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA

O termo qualidade ganha visibilidade e espaço no Brasil na década de 1990 sob influência do capitalismo no governo de Fernando Henrique Cardoso, com a expansão e implantação da indústria estrangeira, a qual possuía estrutura de gestão e funcionamento organizada e disciplinada para resultados eficientes da empresa e produtos de qualidade, assim compreende-se que o processo histórico do conceito qualidade está fincado numa estrutura capitalista, a qual prima por resultados quantitativos e pessoais da empresa, sem levarem consideração as questões externas da sociedade e sim o lucro da empresa como objetivo, onde os funcionários são condicionados a exercerem funções restritas com normas instituídas, nas quais o sujeito trabalhava profundamente alienado sem nenhuma perspectiva de participação na elaboração dos planejamentos da empresa. Esta metodologia de trabalho é compreendida comum em países como Estados Unidos e Japão, onde foram desenvolvidos os primeiros testes dos autores do termo qualidade, que dedicavam seus estudos e trabalho para o desenvolvimento de um modelo de gestão que fosse aplicada e desenvolvida em qualquer empresa ou instituição, garantindo resultados satisfatórios para a empresa. No processo de ampliação e melhoria do termo qualidade surgem alguns autores, os quais objetivam tornar o termo qualidade cada vez mais eficaz, onde antes na década de 1920 a qualidade era compreendida como produção em massa, superando a produção artesã e caseira, os produtos são fabricados em máquinas com capacidade de produção multiplicada e mais rapidez na fabricação.

A preocupação com a qualidade, no sentido mais amplo da palavra, começou com W.A. Shewhart, estatístico norte-americano que, já na década de 20, tinha um grande questionamento com a qualidade e com a variabilidade encontrada na produção de bens e serviços. (LONGO, 1996, p. 08)

É necessário destacar que o termo qualidade foi elaborado dentro de padrões rígidos na perspectiva de obter produtos de alta qualidade e resultados eficazes, sobre uma administração disciplinar e rigorosa de empresas, com regras e normas instituídas por uma gestão vertical, na qual havia concentração de poder e que tinha como fins o acúmulo de riquezas, logo voltado para área de capitalismo e setor econômico. Desta forma, este método de gestão surgiu no mundo após a segunda

guerra mundial e consagrado em seguida na revolução industrial. Logo uma estrutura de trabalho compreendida como contrária a escola pública que desempenha planos e ações de cunho coletivo voltado para a humanização da sociedade.

Já no início da década de 1932 o termo qualidade passa por uma nova reforma, agora compreendido como satisfação do cliente, uma produção que buscava atender as exigências dos consumidores. No entanto, há um destaque para Walter Andrew Shewart, William Deming e Joseph Juran, os quais desenvolveram métodos de gestão de qualidade total (GQT), que visa corrigir as fragilidades da empresa, estimular o funcionário para o desempenho do seu melhor trabalho e a interação entre os setores da empresa, assim alinhando todos os servidores a um único objetivo, desse modo tornando a gestão da empresa mais democrática, (LONGO 1996 p. 08). Sistemas da qualidade foram pensados, esquematizados, melhorados e implantados desde a década de 30 nos Estados Unidos e, um pouco mais tarde (anos 40), no Japão e em vários outros países do mundo.

O conceito de qualidade em tempos modernos tem como essência a satisfação do cliente, ou seja, seu resultado final, mas para chegar neste resultado todo processo passa por um rigoroso sistema de reorganização do ambiente de trabalho da instituição. Uma característica do sistema foi à mudança da responsabilidade do controle de qualidade ser dividido para todos os setores da empresa, e não em um departamento específico da empresa. Esta característica da origem ao termo Gestão da Qualidade Total (GQT), que visa uma análise geral da empresa, em outras palavras, a eficiência do serviço e a eficácia do produto são construídas pela participação de cada setor da instituição, e que cada setor realize sua parte com o seu melhor de trabalho. Estas características do termo (GQT) podem e devem ser pensadas para dentro da estrutura educacional com o intuito de agregar qualidade ao ensino da escola pública, porém estas características devem passar por um processo de adaptação pedagógica adequando-se ao perfil de objetivos da escola pública. Vale ressaltar que uma gestão escolar empenhada com a qualidade do ensino deve dispor das oportunidades externas da escola no tocante a qualidade do ensino. Assim se entende que a escola pública de hoje foi imputada em sistemas de funcionamento econômico como modelos de organização e administração de empresas.

Shewhart desenvolveu um sistema de mensuração dessas variabilidades que ficou conhecido como Controle Estatístico de Processo (CEP). Criou também o Ciclo PDCA (Plan, Do, Check e Action), método essencial da gestão da qualidade, que ficou conhecido como Ciclo Deming da Qualidade. (LONGO, 1996, p. 08)

Estes processos criados por Shewhart e desenvolvidos pelo norte americano William Deming é um dos principais estudiosos do termo GQT, tem como finalidade a manutenção da organização do sistema que se opera com cada nível do ambiente de trabalho, níveis estes citados acima que é o PDA, o qual significa (*plan*-planejamento, *Do*-fazer, *check*-verificar, *action*-correção).

Deming desenvolveu esta estrutura como um modelo a ser seguido pelos funcionários, ele atribuía a eficiência e sucesso da empresa ao senso da disciplina. Como elaborou um instrumento de verificação do funcionamento da instituição, logo poderia verificar onde está o erro ou no que pode ser melhorado e ainda o que estava dando certo e manter como tal. Este instrumento é nomeado qualidade do 5S, o instrumento foi criado para suprir todos os problemas que poderão vir a acontecer na empresa, no qual trata de todas as partes do ambiente de trabalho como; senso da utilização, senso da arrumação, senso da limpeza, senso da disciplina e finalmente senso da higiene. No tocante a qualidade do ensino público, é necessários também instrumentos de organização e preparação do ambiente escolar, pois a qualidade do ensino consiste-se numa estrutura macro onde cada parte da escola deve realizar sua função de modo competente, assim a qualidade do ensino público não se restringe aos professores, coordenadores pedagógicos e diretores, mas também aos funcionários como merendeira, auxiliares de serviço, vigilantes entre outros são ao mesmo modo fundamentais para a qualidade do ensino.

Esta estrutura permite conhecer um pouco da organização do método GQT, onde sua atenção está em todos os âmbitos da empresa, ou seja, tem a mesma preocupação com cada seguimento, pois todos têm sua devida importância o que deve ser levado em consideração no objetivo e nos resultados da empresa. No entanto, o sistema Gestão da Qualidade Total (GQT) não se resume na aplicação do método em determinado ambiente, mas defende a qualidade como um processo construído no coletivo, contínuo que necessita de um acompanhamento atemporal

que permitirá a sustentação da qualidade por meio de uma gestão comprometida com os objetivos da instituição. Neste sentido:

A Gestão da Qualidade Total (GQT) é uma opção para a reorientação gerencial das organizações. Tem como pontos básicos: foco no cliente; trabalho em equipe permeando toda a organização; decisões baseadas em fatos e dados; e a busca constante da solução de problemas e da diminuição de erros. (LONGO, 1996, p.10)

Então se compreende que o método (GQT) é criado dentro de uma estrutura macro que visa se apresenta ao mundo de forma organizada com objetivos definidos, com uma equipe de trabalho claramente focada e sintonizados em um espírito coletivo para concretização dos seus interesses. Este modelo de gestão está profundamente ligado ao interesse capitalista, no qual visa uma dominação de classes se instalando em empresas e através destas expandindo sua dominação de trabalho como também a alienação das pessoas que desenvolvem determinada função. Portanto o neoliberalismo em sua estrutura influência dentro do processo educativo a sociedade em geral, sujeitos e governos para seus interesses capitalistas. É neste cenário de alienação do sujeito construído pelo capitalismo que se faz necessária a função da escola pública como meio adequado para a libertação das opressões capitalistas do sujeito, que parte de princípios de humanização com o intuito de desenvolver as capacidades intelectuais do sujeito, constituindo assim um ensino de qualidade que seja benévolo a sociedade como um todo por meio de uma formação eficiente que objetiva a emancipação da mente do sujeito.

Assim, percebe-se que este sistema de dominação se desenvolve inicialmente em empresas privadas, ao longo do tempo passou a interferir nas estatais governamentais. Após ter sido criado nos Estados Unidos e ser desenvolvido no Japão na década de 20 por Walter Andrew Shewart, William Deming e Joseph Juran, como já mencionado anteriormente, o método GQT conseguiu erguer o Japão após ser destruído na segunda guerra mundial no século XVIII e se tornar uma potencia mundial. Logo o método consolidou sua eficiência por meio de sua excelência atraindo o interesse dos outros países do mundo prejudicados pela revolução industrial. No entanto, este método é fruto do neoliberalismo que age de acordo com seus interesses, portanto para o tal método ser implantado em determinada nacionalidade o governo teria que ceder ou se adequar a suas formas de trabalho, que defende a circulação do capital estrangeiro,

administração da economia do país que o levaria as privatizações e a participação mínima do governo na área do setor econômico. Neste caso, a escola pública passa a ser usada como aparelho de distribuição da ideologia capitalista que visa uma formação técnica para o mercado de trabalho, deste modo condicionando o aluno para o desempenho de habilidades de produção.

A concepção de Qualidade Total na Educação é uma proposta ideológica que visa, na esteira da política neoliberal, ajustar a educação enquanto campo estratégico, a lógica empresarial voltada às necessidades de mercado. (SITO, [20?] p,07.)

Com isso, o modelo de GQT é inserido na educação por influência do neoliberalismo que por sua vez condiciona a educação a conteúdos voltados para seus interesses, corrompendo a autonomia do estado. Neste sentido compreende-se que o termo qualidade chega à educação ou ao ensino das escolas públicas brasileiras, por meio de um sistema neoliberal que tinha o interesse de apenas emancipar sua lógica de alienação dos sujeitos através do poder de alcance da escola, além de direcionar o ensino público a um ensino técnico que visava somente à formação do homem para o mercado de trabalho. Em outras palavras, as aprendizagens promovidas pela escola objetivavam atender os propósitos capitalistas caracterizados pela opressão dos mais pobres.

Por meio da aprendizagem, é massivamente inculcada a ideologia da classe dominante com o objetivo de reproduzir as relações de exploração que caracterizam a sociedade capitalista, embora esse mecanismo seja camuflado e a escola apresentada como um terreno neutro. Assim, é a ideologia que faz os sujeitos pensarem que o sistema escolar é universal, quando, ao contrário, ele serve para manter os interesses dos grupos dominantes. (DORE, 2006, p.332)

Portanto, a escola pública nesta época, início do século XX desenvolvia um ensino voltado para o interesse capitalista, o qual valorizava a formação do sujeito para um desempenho técnico eficiente, sem levar em consideração os problemas da sociedade e do sujeito, mas sim o progresso da empresa. Neste cenário em 1932 se expande a idéia de escola nova, embasada pelo manifesto dos pioneiros da educação nova representada por Anísio Teixeira, Lourenço Filho e Fernando de Azevedo. O objetivo destes movimentos consolidava-se em novas visões e reflexões a respeito da essência da educação pública como também desconcentrá-la das mãos de opressores que há tinham como ferramenta de formação técnica e tradicional defendida por um regime anti-republicano conhecido por regime militar, este regime consistia em impedir o acesso do povo em geral à educação, esta que

por natureza oportunizaria políticas públicas democráticas as quais buscavam a formação política e ativa do sujeito na sociedade, como também a emancipação da mente do homem para a libertação de suas potencialidades não lhe obrigando a realizar tarefas cotidianas das disciplinas escolares, mas sim sua criatividade. Desse modo o manifesto visava democratizar a escola e torná-la pública para o acesso em massa da sociedade de forma legal e garantida por lei.

O Manifesto foi um documento que, certamente, representou um marco na educação brasileira ao eleger a escola pública, laica, gratuita como responsabilidade do Estado, servindo muitas vezes de modelo a ser seguido pelas ações educativas, abrindo uma nova na história das idéias pedagógicas no Brasil.(SILVA, 2011, p. 522)

Este movimento também conhecido como escolanovismo caracteriza-se pela nova metodologia de ensino, na qual valoriza e oportuniza a espontaneidade do aluno, colocando como centro deste ensino o educando. O manifesto contempla ainda a integração entre escola e sociedade, visando uma participação da comunidade na escola para seu melhor desempenho, com abertura de espaço para novas idéias, fugindo de metodologias de ensino tradicionais e oportunizando a descentralização da gestão escolar. Novo tempo na educação se deve muito a constituição de 1988 que legitimava o direito a todos do acesso á escola pública destacada na sessão 1º do artigo 205 da constituição de 1988 que outorga o acesso gratuito a educação sendo obrigação do estado. Agora a escola pública pode pensar de forma autônoma sobre seus objetivos, propondo planos e ações que correspondam a sua realidade, implantando políticas educacionais que estejam de acordo coma sua governabilidade, deste modo um ensino flexível sem subserviência a sistemas econômicos e uma administração ao alcance da gestão escolar. Assim, entende-se que tal manifesto contribuiu para a libertação da escola pública dos modelos dominantes capitalistas dando-lhe o direito de trabalhar em prol da melhoria dos seus próprios resultados, concretizando assim um ensino público voltado para as demandas da sociedade que reflete na perspectiva da qualidade na escola pública.

Assim, não se trata mais de manter aquela velha escola assentada no conhecimento, isto é, no domínio dos conteúdos, mas de conceber uma escola que valorizará formas de organização das relações humanas nas quais prevaleçam a integração social, a convivência entre diferentes, o compartilhamento de culturas, o encontro e a solidariedade entre as pessoas. (LIBANEO, 2012, p.17).

Para tanto, compreende-se que o ensino de qualidade para a escola concerne como aspecto pedagógico embasado no Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição de ensino, e que a elaboração e a necessária prática do (PPP) no cotidiano da escola formula-se pela qualificação profissional e técnica do gestor, do corpo docente e não docentes e dos técnicos pedagógicos, no qual seja direcionado para a realidade da comunidade e as demandas contingenciais, tendo como base a boa relação de trabalho entre o gestor, coordenador pedagógico, corpo docente e técnicos pedagógicos. Vale ressaltar que a escola tem como competência a formação dos alunos para o enfrentamento dos problemas fora da escola, tal enfrentamento exige dos alunos capacidade técnica para sua inserção social como também no mercado de trabalho, onde se consolida meio de sobrevivência do aluno. No entanto, a escola pública por excelência disponibiliza um ensino integral que visa contemplar não só as capacidades científicas do aluno, mas desenvolver também suas habilidades técnicas, assim proporcionando um ensino que complete o sujeito de modo geral, caracterizando-se de qualidade.

Assim, educar na Escola significa ao mesmo tempo preparar as crianças e os jovens para se elevarem ao nível da civilização atual - da sua riqueza e dos seus problemas - para aí atuarem. Isto requer uma preparação científica, técnica e social (PIMENTA, 1993, p. 79).

Faz-se necessário ainda destacar que esta qualidade delineada no fator pedagógico não estar sujeito somente a qualificação da formação do aluno, como também o (PPP) não se caracteriza apenas pela função técnica do ensino, mas também pelas boas relações entre a escola e a sociedade. No tocante a qualidade do ensino na escola pública, sob uma perspectiva ainda pedagógica ela consiste também em formação profissional contínua dos funcionários, participação da família nos projetos além de incentivos do governo, com salários justos ao ofício e condições de trabalho dignas.

2.1 O QUE É QUALIDADE?

Compreende-se que o termo qualidade conceitua-se em duas formas gerais uma que possui um processo histórico fincado em concepções capitalistas, onde os resultados dos produtos são os indicadores dos níveis de qualidade da empresa, ou seja, uma qualidade verificada pela excelência do produto, a qual atenda as

expectativas dos clientes, onde o produto melhor vende mais e gera mais lucros para a empresa, portanto uma qualidade condicionada ao capital.

Na concepção de Juran (1990), existem duas formas de se definir qualidade. A primeira delas é utilizada para designar um produto que possui as características procuradas pelo consumidor, e, portanto, é capaz de satisfazê-lo. De acordo com essa perspectiva, a alta qualidade implica altos custos. Na segunda, qualidade também pode caracterizar a existência mínima ou ausência de falhas e deficiências, e, portanto, menores custos (RIBEIRO; SOUSA; CAMPOS, 2011, p. 250).

Na continuidade de conceituar “qualidade” agora tendo como espaço à escola pública, assim como as empresas capitalistas seque um planejamento de controle que permite diagnosticar e mensurar as variabilidades com o objetivo de controlar e qualificar a produção dos produtos de acordo com as exigências dos clientes, a escola pública no que tange a qualidade do seu ensino, deve compreender o (PPP) como planejamento contínuo e eficaz com o propósito de contextualizar as indigências da escola objetivando superar as suas fragilidades, como também adequar o ensino as demandas técnicas da sociedade correspondendo as necessidades de formação do aluno, assim a escola pública caracteriza-se o ensino de qualidade de modo concreto. Neste caso, vale ressaltar que as metodologias de ensino, de avaliação e de projetos que a escola conduz no seu interior também podem ser verificadas, através de indicadores de qualidade como, Prova Brasil, ENEM entre outros, são meios de avaliação que persiste na qualidade do ensino disponibilizado pela escola. São indicadores que se concentram na aprendizagem de conteúdos disciplinares tomando por conhecimento o rendimento dos alunos e de monitorar a qualidade do ensino. Neste sentido entende-se como meio positivo para a escola, onde através dos indicadores de qualidade da educação possa diagnosticar as possíveis fragilidades da escola como reprovações altas, ausência de domínio de conteúdos, distorção idade série, evasão entre outros.

Um país que tem por objetivo melhorar a qualidade de sua educação, não pode ignorar estas medidas avaliativas, pois são elas que nos indicam o que nossos alunos sabem o nível de sua aprendizagem, o impacto de fatores que ocorrem fora e dentro da escola na aprendizagem destes alunos. As avaliações são uma das formas que temos para avaliar nosso currículo, nossa metodologia, a gestão escolar e etc., apesar de ser vista de forma negativa pelos professores, este mecanismo só vem para auxiliar a prática pedagógica das escolas, pois obtendo um diagnóstico da aprendizagem de nossos alunos, podemos avaliar como está o processo de ensinar. (SILVA; SETOGUTI, 2009, p. 05)

É bem verdade que os indicadores de qualidade objetivam a eficiência da capacidade técnica dos alunos para um desempenho elevado no trabalho que exercerá no meio social. Sabe-se também que as avaliações feitas por indicadores de qualidade anteriormente citados, podem ser vistas como ponto negativo do ensino público por alguns profissionais da educação, onde podem ser interpretados por estes como negligentes ao princípio de humanização da escola pública. Vale ressaltar que a partir do momento que o aluno se profissionaliza e por meio do desempenho qualificado da sua capacidade ascende socialmente mesmo que no meio econômico, não significa dizer que a escola foi irresponsável, pois se entende que não se constitui uma deficiência escolar o fato da realização profissional do educando, deste modo não se pode dizer que o ensino público proporcionado a este aluno não é de qualidade,

Mas afinal o que é qualidade? Levando em consideração o processo histórico do termo qualidade, define-se como conceito, pois é de natureza processual, não definido. A qualidade é desenvolvida de forma contínua, que objetiva sanar as fragilidades da instituição ou corresponder às expectativas das pessoas de acordo com suas necessidades, portanto, algo a ser desenvolvido, faz parte de um processo construtivo particular que a instituição estar inserida. Neste sentido, Longo (1996) “qualidade enquanto conceito é um valor conhecido por todos e, no entanto, definido de forma diferenciada por diferentes grupos ou camadas da sociedade”.

Assim, o ensino de qualidade origina-se de um processo construído historicamente, a partir das lutas sociais que visavam a democratização do ensino público, como também a inserção da classe trabalhadora nas escolas públicas, e sua permanência nas instituições de ensino. No contemporâneo processo de melhorias no que tange a educação brasileira, sempre na busca de organizar esta base da sociedade, é incessante o trabalho com o intuito de alcançar metodologias que sejam prudentes para o propósito de transformação das necessidades dos alunos pela escola pública, desenvolver estratégias que possam de forma efetiva construir um sistema educacional democrático para a expansão da educação acessível para todos, disponibilizando um ensino junto a uma aprendizagem de qualidade. Com isso, nota-se que a qualidade também se trata de um conceito processual que passa por mudanças constantemente ajustado pelos meios de mensuração elaborados pela instituição com a finalidade de constatar suas fragilidades.

No tocante da compreensão do conceito de qualidade, há distintos entendimentos e concepções, permitidos pela flexibilidade de concepção que o próprio conceito permite, assim, é conceituado também da seguinte maneira:

Propriedade, atribuída ou condição das coisas ou das pessoas, que as distingue das outras e lhes determina a natureza. Superioridade, excelência de alguém ou de algo. Dote, virtude. Condição social, civil, jurídica, etc.; casta, laia. (MINIAURÉLIO, 2009, p.669).

Deste modo, refere-se à qualidade como uma propriedade de necessidade individual de cada empresa ou de cada escola de forma concreta, pois o conceito de qualidade não pode ser entendido como algo abstrato, este possui uma sistematização real, como citado anteriormente as instituições tem meios de verificar sua qualidade através de indicadores, assim como a empresa que realizar suas funções de acordo com seus objetivos visando suprir as necessidades que almeja por meio destes indicadores que tem a função de informar o grau de excelência do produto. Nesta ótica, entende-se que qualidade consiste na evolução de um nível de condição para um nível superior do que antes, podendo ser de uma empresa, de uma escola ou de uma pessoa profissionalmente qualificada, forma pela qual distingue das demais.

2.2 A QUALIDADE NA ESCOLA PÚBLICA

A qualidade na escola pública como resultado, entende-se como a construção do homem reflexivo, ético, e capacitado tecnicamente para o exercício do trabalho.

Este conceito de qualidade remete-se a uma filosofia de educação, onde é sabido que tal objetivo da formação do sujeito, essencialmente estar ligada a escola pública de qualidade. No entanto, sabe-se que a qualidade da escola pública não estar restrita a um elemento ou a uma forma de trabalho específica, mas sim, a um conjunto de fatores como, gestão democrática, formação adequada e contínua do gestor, dos professores e auxiliar técnicos pedagógicos, como também a elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, que unificados num só propósito programarão ações que resultem em um ensino de qualidade na escola pública.

No tocante desse processo da qualidade do ensino, visando à formação do sujeito sob a responsabilidade da escola pública, destaca-se como o primeiro fator fundamental, a gestão democrática da instituição de ensino, que se entende como via primária para os fins da escola. Para tanto, compreende-se que a gestão da

escola deve desenvolver relações colegiadas com os demais funcionários da escola e seus alunos, além dos professores, visando democratizar questões voltadas para o ensino bem como o funcionamento da escola. Esta administração compromissada com a qualidade do ensino entende-se que se estende para além dos muros escolares no intuito de democratizar os planos pedagógicos com a família e a sociedade, desse modo, aproximando as participações da comunidade reitera a perspectiva democrática do gestor qualificado que entende a necessária relação entre escola e comunidade no viés de ampliar meios de informações a respeito do grau de satisfação dos pais em relação ao aprendizado dos alunos.

A falta dessa aproximação, dessa postura de ouvir o outro, parece explicar em grande parte o fracasso de iniciativas paternalistas de gestão colegiada e de participação que, por mais bem-intencionadas que sejam, procuram agir “em nome da comunidade”, sem antes ouvir as pessoas e os grupos pretensamente favorecidos com o processo e sem dar-lhe acesso ao questionamento da própria forma de “participação” (PARO, 2006 p. 27).

A gestão democrática deve reconhecer a participação da família e da comunidade como oportunidade externa que pode auxiliar na elaboração de projetos pedagógicos alinhados com as reais necessidades no tocante a aprendizagem de qualidade. Neste sentido, compreende-se que métodos tradicionais de gestão, lançam de forma profunda a escola pública em um autoritarismo que inviabilizam a emancipação da escola causando lacunas que distanciam a escola pública de sua essência de formação e emancipação do sujeito, o modelo tradicional de gestão conseqüentemente afeta a qualidade do ensino por meio de uma administração fechada, caracterizada por uma estrutura constituída.

A democratização da gestão da escola pública não significa dizer que o gestor abriu mão de seu posto de líder, muito menos insinua a ausência de capacidade de administração do gestor, ao contrário disto, por ser líder tem por competência a responsabilidade de desenvolver a escola, como também mediar uma gestão entre as normas sistemáticas do ministério da educação (MEC) e a realidade a qual a escola se inseriu, articulando políticas metodológicas democráticas que viabilizem a governabilidade da instituição, assim priorizando as necessidades da escola para um ensino de qualidade por meio de gestão democrática integrada com os elementos internos e externos da escola, além de estimular os demais funcionários a superar as fragilidades da instituição por meio de novas e consistentes metodologias de administração estabelecidas coletivamente entre escola e sociedade, as quais

embasem o progresso da escola, inovar as práticas de administração pela relação dialogada com professores, funcionários, pais, discentes e comunidade. Tal inovação do modelo democrático de gestão não está estabilizada somente na formação profissional e no bom senso dos funcionários, mas se concretiza também na Lei de Diretrizes Bases da Educação.

De acordo com a atual LDB, a organização da escola concretiza-se pela gestão democrática, instituindo a participação de seus membros na tomada de decisões e realização das ações, que são sustentadas pelo projeto pedagógico construído pelo conjunto de profissionais, com a participação da comunidade escolar e local representadas através das instâncias colegiadas (VILA; SANTOS, 2007, p, 07).

Portanto, conceitua-se como base da qualidade na escola pública a gestão democrática, a qual se entende como ponto inicial para o processo de formação qualificada do educando, estar sujeito a esta também todo processo de ampliação e renovação do ensino através de ação conjunta e preparada para agir sobre as demandas da instituição. A gestão democrática na escola se entende como lei orgânica no tocante ao acesso, estar caracterizada pela unificação da escola pública e a comunidade.

No que tange a qualidade na escola pública, pode-se elencar como o segundo fator relevante na perspectiva de qualificar o ensino a formação profissional dos professores. A partir do compromisso dos professores em se munir do conhecimento contínuo e atuante para a mudança necessária na sociedade, através de um ensino inovador pautado na democratização dos contextos sociais e inserção das fragilidades da escola e da sociedade como conteúdo de aulas, pode-se reconhecer uma formação docente comprometida com a qualidade da escola e do ensino.

Para essa visão, parece pacífico que a função da escola é apenas levar os educando a se apropriar dos conhecimentos incluídos nas tradicionais disciplinas curriculares: matemática, geografia, história, língua portuguesa, biologia, etc. Assim a qualidade da educação seria tanto mais efetiva quanto maior fosse a quantidade desses "conteúdos" apropriados pelos alunos, e a escola tanto mais produtiva quanto maior o número de alunos aprovados (e quanto maiores os escores obtidos) em provas e exames que medem a posse de tais informações (PARO, 2007, p. 21).

Do modo como está não é raro conhecer escolas públicas com metodologias de ensino profundamente tradicionais, onde o domínio dos conteúdos, boas notas e a reverência ao livro didático sejam compreendidos como qualidade. Vale ressaltar

que estas metodologias integram o processo de qualidade do ensino, mas não suficientes para qualificar o ensino público na contemporaneidade. Este entendimento sobre qualidade alinha-se a uma formação docente desproporcional para atender a demanda das lacunas sociais que em caráter pedagógico necessita ser contextualizada nas escolas públicas, como por exemplo, a violência da comunidade onde a escola está inserida, as drogas, os preconceitos de raça, cor e sexualidade. Estes problemas sociais estão presentes do cotidiano dos alunos, os quais interferem negativamente de maneira impactante no desempenho do aluno na escola, provocando desmotivação nos alunos, reprovações por frequência e até desistência dos alunos.

Os problemas da escola pública brasileira não são novos, mas há décadas desafiam órgãos públicos, pesquisadores nas áreas das ciências humanas e sociais, movimentos sociais ligados à educação e sindicatos. No entanto, nos últimos anos, também no Brasil os discursos sobre as funções da escola vêm manifestando um raciocínio reiterativo, a saber: o insucesso da escola pública deve-se ao fato de ela ser tradicional, estar baseada no conteúdo, ser autoritária e, com isso, constituir-se como uma escola que reprova, exclui os mal-sucedidos, discrimina os pobres, leva ao abandono da escola e à resistência violenta dos alunos etc (LIBANEO, 2012, p. 21).

Desse ponto de vista, pode-se ressaltar a relevância da formação docente para a melhoria na qualidade do ensino, que diante estas lacunas sociais proporcionarão meios de contextualizar a realidade nas aulas, por meio de projetos pedagógicos que nortearão um apoio para estes alunos como também a melhoria na frequência, no rendimento de entendimento dos conteúdos e a diminuição de reprovações. A elaboração e prática desses projetos pedagógicos exigem dos docentes uma progressão continuada formativa, a qual amplie a visão destes profissionais para uma questão inclusiva da escola pública, pois se sabe que tal instituição baseia-se no resguardo das necessidades sociais, onde esta deve ser o último reduto dos abandonados pelas políticas capitalistas.

É necessário destacar que a prioridade da escola pública não está no acolhimento dos sujeitos e pouco ainda nas políticas de inclusão, tais problemas sociais são amparados pela escola com o intuito de contribuir junto à sociedade para sua correção em forma de missão da escola. Portanto, a função da escola pública se sobrepõe a especificidades da comunidade, posiciona-se com o escopo de desenvolvimento do cognitivo, da construção do senso crítico e político do sujeito, tal

processo mediado pela ação pedagógica qualificada. Assim, compreende-se a formação docente como parte importante no que tange a qualidade do ensino, não apenas no que se refere a conteúdos bem explicados, mas sim na conscientização de seu trabalho para a formação do sujeito ativo.

Considerando as percepções e ações dos protagonistas, professor-formador em formação contínua e o aluno, professor em formação inicial, como possibilidades de repensar a escola e de entender a lógica implícita nos espaços de formação e, por considerarmos que os objetivos da formação de professores não podem estar vinculados apenas à dimensão dos projetos educacionais e conteúdos curriculares, mas na relação entre sujeitos, lançamos âncora em algumas teorias que apontam o processo educacional numa perspectiva progressista e transformadora da realidade. (SILVA; SORDI, 2006. p. 03).

Deste modo, ressalta-se a necessidade da formação docente de maneira contínua, a qual se imbrica aos fins da escola pública contribuindo progressivamente para um ensino de qualidade. A formação docente estar compreendida como um fator condizente aos propósitos de mudanças da escola tradicional, para a escola inovadora e atualizada na perspectiva de atender as demandas da sociedade por meio de planejamentos e práticas docentes embasadas pela gênese da habilitação de educador, deste modo, uma atuação eficiente na sala de aula onde integre escola e sociedade.

No decorrer deste processo de conceituar o que seria qualidade na escola pública, se aborda como terceiro fator determinante o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. Como se ressaltou nos fatores anteriores elencados, gestão democrática e formação profissional docente, a melhoria do ensino por meio do desencadeamento de ações novas e integradas são compreendidas como o processo de qualificar o ensino público em percurso. O que se propõe neste terceiro fator é demonstrar a base destas ações, o que cerne tais práticas pedagógicas para a promoção da qualidade na escola pública.

Nesta ótica, se faz necessário destacar que o (PPP) consiste como berço do progresso da instituição de ensino, por meio deste é gerado a flexibilidade da escola para a participação no gerenciamento dos novos rumos da escola em um processo coletivo entre escola e sociedade.

O trabalho coletivo tem sido apontado por pesquisadores e estudiosos como o caminho mais profícuo para o alcance das novas finalidades da Educação Escolar, porque a natureza do trabalho na Escola -que é a produção do humano - é diferente da natureza do

trabalho em geral na produção de outros produtos (PIMENTA, 1993, p. 80)

Esta visão recai sobre a natureza coletiva do Projeto Político Pedagógico o qual visa integrar a escola pública com a sociedade buscando identificar as necessidades da escola em um processo democrático, para assim constituir uma governabilidade acessível, que esteja ao alcance da escola e que contemple suas fragilidades numa prática participativa de todos os membros da escola e da sociedade, logo se faz necessária tal participação da sociedade na escola, Pelo fato dos resultados estarem voltados para a comunidade. A participação da comunidade e dos pais na escola deve-se ser efetiva e continua não basta participar de festas, datas comemorativas e reuniões dos pais bimestralmente, a comunidade e os pais têm o papel de participar na construção da qualidade do ensino através do cunho democrático articulado pela gestão, contribuindo nas aulas, na escolha do material pedagógico, nas atividades culturais e nos eventos de modos geral. Vale ressaltar que esta participação não é sinônima de presença, mas sim de envolvimento amparado em um conceito de pertença. Portanto, a participação da comunidade e da família contribui de forma relevante sob o coletivo, unificando e concretizando o conceito político do projeto pedagógico.

Mas a participação da comunidade na gestão da escola pública encontra um sem-número de obstáculos para concretizar-se, razão pela qual um dos requisitos básicos e preliminares para aquele que se disponha a promover-la é estar convencido da relevância e da necessidade dessa participação, de modo a não desistir diante das primeiras dificuldades(PARO, 2006, p.16).

O que se espera dos pais e da comunidade em relação a sua participação na escola é sua contribuição de modo natural, seu ponto de vista, sua utopia ou seu sonho na perspectiva de qualificar o ensino, pois é sabido que sem participação do meio externo da escola não se configura em Projeto Político Pedagógico. Entende-se que a sociedade funciona como um *feedback* para a escola, onde a crítica ou o elogio das pessoas refletem o bom ou o ruim trabalho pedagógico da instituição, mesmo pelo senso comum este posicionamento agrega sentido de diagnóstico do desempenho do ensino que está sendo oferecido pela escola, desse modo a sociedade também participa e inclui-se na construção do ensino de qualidade, por meio de projetos e gestão democráticos.

O projeto político-pedagógico ganha consistência e solidez à medida que vai captando sistematicamente a realidade na qual se insere. Daí ser a realização contínua de diagnósticos dessa realidade um instrumental importantíssimo nessa construção. Diagnóstico aberto, que não se cristaliza e que não se encerra na constatação da realidade, mas que a lê e a interpreta - o que supõe conhecimento/posicionamento teórico/prático da equipe. Esse trabalho com o diagnóstico - os dados - serão definidor/redefinidor do conteúdo/forma do projeto político-pedagógico da Escola (PIMENTA, 1993, p. 79).

É nítido que o Projeto Político Pedagógico estar enraizado numa estrutura política onde o grêmio de pais, professores, coordenadores, gestores e alunos seja sua essência de modo que estes observem, pratiquem, corrijam e supervisionem cada passo da escola no sentido de ajustar esta as necessidades atuais e também as contingências não só para a comunidade. Mas vale lembrar que o (PPP) não funciona apenas para os fins da escola, este se caracteriza também pelos meios. Neste sentido, a escola é por excelência uma instituição de ensino, e que assim como toda instituição deve repensar suas metodologias, seus métodos de avaliação, suas metas e suas ações. Assim, o Projeto Político Pedagógico deve ser munido dos princípios institucionais visando a eficiência do projeto tanto em questões de seguimento aos princípios normativos do sistema como também o eixo de governabilidade da escola pública de qualidade o qual deve ser vivenciado diariamente no âmbito da instituição. É de grande relevância lembrar que o resultado desta instituição é a formação e emancipação do sujeito enquanto ser ativo e crítico nas relações políticas e democráticas da sociedade, para tanto, o (PPP) é compreendido como garantia proporcional para o alcance deste resultado, desenvolvida sistematicamente em parceria com a sociedade contemplando as fragilidades em prol da qualidade do ensino.

3. AMBIENTE, SUJEITO E INSTRUMENTOS DE PESQUISA

O estudo aborda o ensino de qualidade na escola pública como eixo de pesquisa científica, a qual objetiva conhecer a relevância do ensino de qualidade para a sociedade, como também as contribuições deste ensino de qualidade para todos, tendo em vista a reflexão e ações deste ensino e suas aprendizagens na perspectiva de melhorias sociais e a participação dos alunos no dia a dia da comunidade na qual estar inserido. Além disso, visa analisar as estruturas de organização do trabalho pedagógico que contemplem o ensino de qualidade na escola pública, além de discorrer sobre os princípios e elementos que estruturam a qualidade do ensino na escola pública. Para tanto, o trabalho embasa-se em uma pesquisa de cunho científico tendo em vista um conhecimento amplo e sólido a respeito do eixo proposto no presente trabalho.

O conhecimento científico difere dos outros tipos de conhecimento por ter toda uma fundamentação e metodologias a serem seguidas, além de se basear em informações classificadas, submetidas à verificação, que oferecem explicações plausíveis a respeito do objeto ou evento em questão. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 22)

Sendo assim, o conhecimento científico, neste trabalho tem o objetivo de aprofundar e ampliar a credibilidade do presente trabalho, além de proporcionar concretude nas informações prestadas a respeito do ensino de qualidade na escola pública.

O trabalho iniciou-se com uma pesquisa exploratória, objetivando descobrir e ampliar informações relevantes sobre a qualidade do ensino na escola pública, além de especificar conteúdos que se propõe a um conhecimento amplo e sólido que naturalmente constrói um trabalho profundo, disponibilizando informações a respeito do objeto de estudo, que aqui se refere à qualidade da Escola Pública.

Pesquisa exploratória: quando a pesquisa se encontra na fase preliminar, tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto. Assume, em geral, as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de caso. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p 52).

Faz-se necessário afirmar que a pesquisa exploratória proporciona um estudo consistente no tocante de novas descobertas sobre o ensino de qualidade na escola pública. Este mecanismo busca contribuir de forma significativa para a melhoria do ensino na escola pública como também a qualidade deste ensino oferecido aos alunos da rede pública de ensino, contribuindo para uma qualidade de aprendizagem que amplie os saberes, que aprofunde as discussões dos conteúdos disciplinares e que oferte um ensino libertador. Para tanto, foi feito um estudo de campo que se visava conhecer possíveis dificuldades da escola pública em ofertar um ensino de qualidade.

A abordagem propõe uma pesquisa qualitativa que atende a um percurso metódico direcionado a realidade da escola, conhecendo as dificuldades e virtudes da instituição, e através desta destacar as lacunas da escola que interferem na qualidade do ensino público.

Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p 70)

A pesquisa qualitativa tem o objetivo de investigar os impasses que comprometem o a qualidade do ensino e transparecer de forma transcrita e detalhada os ensejos que fragmentam a aprendizagem dos alunos da instituição pública de ensino, revelando assim as possíveis fragilidades que impedem as melhorias na qualidade do ensino público.

3.1 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A pesquisa foi realizada em uma escola estadual do município de Santa Helena PB. A pesquisa contou com a participação de três sujeitos: a diretora, uma coordenadora pedagógica e uma professora. O critério de seleção destas profissionais justifica-se por estarem á frentes da elaboração e da execução dos projetos da escola. Portanto, tais funcionárias seriam o ponto de partida para a implementação do ensino de qualidade através de seus cargos. Todas de dispuseram a participarem da pesquisa voluntariamente, onde na ocasião assinaram

o termo de consentimento, no qual assegura o sigilo da identidade das participantes. A instituição escolhida para a pesquisa retém o maior número de alunos do município, onde concentra-se várias culturas, religiões e classes sociais diversas, no qual adéqua-se um ambiente favorável para o objetivo da pesquisa.

A pesquisa tem como instrumento de coleta de dados uma entrevista semi-estruturada, na qual o entrevistador tem contato direto e pessoal com o entrevistado, podendo construir juntos uma entrevista mais flexível, apesar do entrevistador ter elaborado perguntas direcionadas e específicas ao determinado cargo do profissional participante. Mas vale ressaltar, que a entrevista semi-estruturada não se caracteriza com perguntas e respostas prontas e sim um roteiro, como foi citado anteriormente, há uma flexibilidade no roteiro, dando autonomia ao entrevistado e permitido um posicionamento livre, nesta ótica Prodanov e Freitas (2013). Reiteram que a entrevista “(...) é sempre realizada face a face (entrevistador mais entrevistado); também pode ou não ser realizada com base em um roteiro de questões preestabelecidas e até mesmo impressas (...)”. É relevante destacar que esta técnica de pesquisa possibilita ao entrevistador uma observação mais profunda e geral da realidade que a instituição de ensino se encontra, contribuindo assim, para uma melhor compreensão dos fatos pesquisados e proporcionando uma análise harmônica com as falas das voluntárias. A entrevista foi gravada e transcrita em sua integridade, sendo condizente ao termo de consentimento e automaticamente resguardando a identidade e sigilo da identificação das participantes entrevistadas.

As análises dos dados se propôs a analisar o conteúdo produzido pela entrevista, e utilizando a técnica de observação, que vai além do conteúdo em si, esta permite observar durante a entrevista questões ocultas, como, segurança na fala da participante, domínio de conhecimento profissional a respeito das questões voltadas para instituição, como também a relação de trabalho com demais funcionários. Tal técnica, referenciada no autor citado na citação abaixo, visa selecionar informações das entrevistadas, que sejam relevantes e que contribua de forma significativa para a compreensão dos fatores internos da instituição de ensino que comprometam a qualidade do ensino na escola pública.

A técnica de observação pode ser muito útil para a obtenção de informações. Mais do que perguntar, podemos constatar um comportamento. Sua utilização como técnica tem algumas importantes restrições a serem consideradas, desde a falta de

objetividade do observador até a dificuldade de prever o momento da ocorrência de um determinado fato para ser observado. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p 103).

A partir da técnica de observação, pode-se confrontar o conteúdo de respostas gravadas e transcritas referentes às participantes entrevistadas, e suas posturas e comportamentos diante dos desafios da instituição de ensino, favorecendo informações diferentes, e que por este motivo selecionar elementos que primam pelo objetivo da pesquisa, que visa a qualidade do ensino na escola pública através de sua estrutura pedagógica, a capacitação profissional dos seus funcionários e na visão da instituição, o que se compreende por qualidade quando referente ao ensino.

3.2 APRESENTAÇÃO DOS SUJEITOS

Para a composição da pesquisa houve a participação de três profissionais, que desempenham funções extremamente fundamentais para a qualidade do ensino na escola pública. São, a gestora, a coordenadora pedagógica e uma professora.

A diretora da instituição que conta com a idade de 59 anos, é graduada em História e especializada em Gestão Escolar, atua no magistério há 30 anos sendo que administra esta escola há 12 anos.

A coordenadora pedagógica conta com a idade de 50 anos, é graduada em Pedagogia e especializada em Supervisão Escolar e Metodologia do Ensino, atua no magistério há 26 anos e desempenha a função de coordenadora pedagógica nesta instituição sendo que há 7 anos desempenha tal função nesta escola.

A professora que conta com a idade de 41 anos, graduada em ciências com habilitação em Química e especializada em Metodologia do Ensino, atua no magistério há 22 anos, sendo que está nesta escola há 16 anos.

3.3 CARACTERIZAÇÃO DO LOCUS

A instituição de ensino na qual realizou-se a entrevista localiza-se no município de Santa Helena PB, a qual possui o maior número de estudantes do município e que por este motivo, da quantidade de estudante, atende os elementos necessários para a pesquisa, ou seja, alunos do campo e da cidade, culturas diversas, religiões e crenças distintas e classes sociais diferentes. A escola faz parte

da rede estadual no município, na qual concentra-se 125 alunos em frequência integral e 60 alunos no período noturno, que participam da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e do ensino regular, totalizando 185 alunos matriculados na instituição. A escola funciona no turno matutino e vespertino de forma integral, atendendo o ensino médio integral que se divide em cinco turmas, sendo duas turmas de 1º ano do ensino médio, duas turmas de 2º ano e uma turma de 3º ano do ensino médio. Já no turno noite conforme mencionado atende a Educação de Jovens e Adultos (EJA), que se divide em ciclos. Ciclo I que equivale ao 1º e 2º ano do ensino médio e ciclo II que equivale ao 3º ano do ensino médio.

A escola possui uma boa estrutura física, a qual passou por reforma recentemente para o atendimento do ensino integral. A instituição dispõe de 5 salas de aula, uma sala de diretoria, uma sala de professores, uma sala de secretaria, uma biblioteca, um laboratório de informática, um laboratório de matemática, um laboratório de robótica, uma Cozinha para alunos e docentes, banheiros masculino e feminino que são de uso dos alunos e dos docentes, pátio coberto no qual os alunos lancham e conversam, também é utilizado para reuniões dos pais e eventos da escola, possui também espaços de conversas ao ar livre, onde há bancos e árvores no qual todos têm acesso.

O corpo docente da escola disponibiliza 11 professores do ensino integral e 12 professores do ensino regular, totalizando 23 docentes que integram o quadro de professores da escola. Os professores da escola são habilitados academicamente nas disciplinas curriculares que lecionam alguns não possuem a formação acadêmica especificamente, ou seja, não tem a formação acadêmica coerente com a disciplina que trabalha, mas, possuem uma especialização na área, portanto, desta forma habilita-se para o exercício da disciplina. A escola conta com 18 funcionários que cuidam da parte de serviços gerais. Ainda conta com a administração de uma diretora, uma coordenadora pedagógica, uma secretária e um diretor administrativo, totalizando uma equipe gestora de quatro funcionários.

A instituição conta com um conselho de classe, formado por professores e direção, que visa uma organização e estruturação pedagógica democrática e preparada no viés de aprimoramento da qualidade do ensino da escola pública, onde entende-se que a formação continuada dos professores, coordenadores pedagógicos e gestores como também a participação da família e da comunidade nos projetos da escola embasa o ensino de qualidade na escola pública.

3.3.1 Análises dos dados

A realização das análises de dados tem por técnica a qual foi realizada sobre os entrevistados da escola pesquisada. Serão utilizadas as informações que são pertinentes no que se refere ao entendimento de qualidade do ensino na escola pública, sobre o conhecimento das entrevistadas.

Para tanto, se faz necessário uma categorização de eixos, na perspectiva de organizar as informações coletadas que são: a concepção de qualidade, metodologias utilizadas que estruturam a qualidade e a relevância do ensino de qualidade na visão da instituição. Discutam-se tais questões, com o intuito de promover reflexões a respeito do ensino de qualidade na escola pública.

Assim, surgiram indagações no ato de transcrição desta pesquisa científica, que faz-se necessário um alinhamento com a realidade da escola, no desígnio de conhecer os enigmas que inviabilizam o ensino de qualidade, de acordo com as falas apresentadas sobre estes eixos.

3.3.2 A concepção de qualidade

Em contextos de realidades diferentes por diversos motivos como: classe social, bairro, cargo profissional, e tantos outros contextos, pode-se agregar significados e definições sobre o que é qualidade e forma distinta. Mas quando se tem como objeto de estudo a educação, a expectativa é que os profissionais de escolas públicas tenham uma definição sobre qualidade alinhada a socialização que considere a coletividade ou parceria entre todos os departamentos da escola, primordial para um ensino voltado para a qualidade, no qual todos os profissionais da instituição se comprometam a direcionar o educando ao seu progresso de conhecimentos independentemente de suas particularidades, garantindo a este um conhecimento que seja suficiente para liberta-se de todos meios de alienação além de buscar uma qualidade de vida melhor para a sociedade.

Na escola estadual pesquisada, do município de Santa Helena PB, a diretora entrevistada afirma de acordo com sua visão o alinhamento a respeito da clareza de consciência sobre qualidade, mas acrescenta a estrutura física como parte importante na oferta de um ensino de qualidade.

Bom, escola de qualidade pra mim é assim onde todos se sintam bem, onde todos estejam... como é que se diz? onde todos estejam é...trabalhando num só objetivo, professores, gestores, alunos. A partir daí a gente vai ver que a educação ela vai fluir mais ela vai melhorar mais, por que há um interesse mútuo né? e... além do, dessa compreensão de todos também temos o ambiente né? que também conta muito, nosso ambiente ele ainda não está bem adequado(...) [entrevista realizada com a diretora da escola em 09.11.2017]

Nesta perspectiva, se faz relevante destacar a contribuição do ambiente físico na oferta de um ensino de qualidade, no qual os alunos sejam acolhidos em salas confortáveis, bem estruturadas e bem equipadas de insumos pedagógicos que colaborem em aulas dinâmicas, reforçando uma aprendizagem eficiente.

Sobre esta ótica:

Elementos como conforto, salas amplas, espaços pedagógicos, laboratórios, áreas de lazer e suntuosidade não apenas constituem parte de um ensino de qualidade como também denotam outros indicadores dessa qualidade: professores bem pagos, formação humanista, modernidades. (SALES; PASSOS, 2008, p. 299).

Neste sentido, persiste a compreensão de que o termo qualidade está atrelado à opinião particular de cada um, levando em consideração o interesse individual. No entanto, sabe-se que de forma geral há apenas dois tipos de qualidade, o primeiro que se caracteriza pelo resultado quantitativo, possui um caráter mercadológico e, portanto econômico e o segundo tipo de qualidade que se caracteriza pela humanização, ou seja age em função das pessoas, da sociedade e do bem em comum entre todos, como foi mencionado anteriormente no presente trabalho no item 1.1 “o que é qualidade”.

Observa-se que diante o ponto de vista da diretora, o termo qualidade estar intrinsecamente ligado a estruturas físicas novas, prédios com altos níveis de conforto e mobiliários. Na sua compreensão a gestora ainda atribui o termo qualidade a elementos quantitativos, como fala a seguir:

[...]houve uma redução é... do índice de evasão, reprovação, é também o número de alunos que passa no ENEM, bem gratificante né? o número de aluno né que tem passado no ENEM, e temos também a questão de duas alunas que fazem, que fizeram o intercambio também, isso acho que é um fato que nos mostra que a nossa escola é de qualidade. [entrevista realizada com a diretora da escola em 09.11.2017]

Observa-se que a gestora direciona sua atenção para uma qualidade que gira em torno de resultados individuais, nos quais não comenta sobre a opinião dos professores, pais e demais funcionários, se estão de acordo com tais objetivos, ou seja, se estes apresentados por ela representam a opinião dos demais. Neste sentido, percebe-se um individualismo, no qual se opõe a essência de qualidade que é justamente o coletivismo. Sobre esta visão Ribeiro, Sousa e Campos (2011) complementam: “o termo qualidade guarda a propriedade subjetiva e inerente dos seres humanos, que é o julgamento, a escolha ou a preferência daquilo que ajuíza ser de qualidade”.

Assim, a qualidade buscada pela escola para seu ensino perde sua identidade, pois entende-se que a qualidade coerente a escola pertence a humanização, na qual desempenha-se para a sociedade e em função das pessoas em geral. Para tanto, uma escola onde há uma segunda compreensão acerca de qualidade gera uma divergência dos objetivos coletivos causando um ambiente nocivo para o desempenho do ensino, além de implantar divergências entre diretora e demais funcionários nos objetivos da instituição, impactando negativamente no seu desenvolvimento e construindo barreiras que dificultam no progresso de execução dos projetos da instituição, interferindo automaticamente no ensino de qualidade na escola. Pois uma compreensão de qualidade que visa apenas questões quantitativas sobre qualidade não se adéqua ao ensino de qualidade e distorce a alma da escola pública.

Nesta perspectiva, questionou-se a professora a relação de trabalho com a gestora, e no seu entendimento responde a professora:

Ai [...] já se torna complicado porque a questão de [...] a gestão geralmente ela estar centrada em números, numa sala de x alunos né? o sistema não sobre a sala, o sistema quer que 100% desse x seja aprovado, o que eu não concordo né? Que se o aluno tem dificuldade não só numa disciplina x, mas em todas as disciplinas principalmente ele não deve ser promovido. Então o conflito vai tar nisso aí. A relação do aluno com o ensino ele tem que render de alguma forma e geralmente a gestão tá preocupada em números não só na aprendizagem. [entrevista realizada com a professora da escola em 06.11.2017].

A partir da resposta da professora, comprova-se a atenção da gestora para elementos quantitativos, e também proporciona o foco de trabalho da professora,

que segundo seu relato se trata de aprendizagem. Em meio a esta realidade, observa-se pontos de vista distintos entre gestão e docente, impasse este que atinge diretamente na progressão da escola como um todo.

A respeito dos elementos quantitativos, destacados pela gestora na fala anterior, esclarece-se

[...] não apenas a diminuição da evasão e da repetência, como entendem os neoliberais, mas refere-se à condição de exercício da cidadania que a escola deve promover. Ser cidadão significa ser partícipe da vida social e política do país, e a escola constitui espaço privilegiado para esse aprendizado, e não apenas para ensinar a ler, a escrever e a contar habilidades importantes, mas insuficientes para a promoção da cidadania (RIBEIRO; SOUSA; CAMPOS. 2011. p, 255).

O termo qualidade quando tratado dentro de um grupo de pessoas deve-se respeitar a importância de cada integrante deste grupo para a constatação da existência de um trabalho de qualidade. Referindo-se ao relato da professora, entende-se um desabafo de desvalorização da opinião da referida docente. Neste sentido, vale destacar que a qualidade do ensino de uma escola estar seguramente ligada ao profissionalismo do docente como também dos demais funcionários, e que estes são essenciais na busca de um ensino de qualidade na escola pública. Nesta ótica.

Durante o processo de produção de conhecimentos, ocorre a socialização com os demais sujeitos que participam dessa realidade, ou seja, os estudantes e demais colegas de trabalho, por meio da comunicação e do compartilhamento de experiências e teorias, entre outros aspectos. Resulta que os professores percebem seu trabalho como uma possibilidade de ascensão social, tendo em vista a importância do desenvolvimento de suas atividades na escola, na medida em que a sociedade atribui demandas para essa instituição (BEVILAQUA, FERREIRA, MANCKEL 2016, p 91).

É relevante ressaltar que se caracteriza o ensino de qualidade por meio do aprofundamento do conhecimento, este que por natureza emancipa o sujeito e lhe proporciona constante evolução em socialização com as diversidades das culturas, oportunizando um conhecimento amplo, no qual cada integrante da escola contribui com o seu ponto de vista ou com o desempenho eficiente do seu ofício. Jamais um ensino de qualidade concretiza-se em salas fechadas, soberania de opinião ou ainda sobre regime instituído. O ensino de qualidade na escola pública tem por base a

democracia que se caracteriza pelo compartilhamento de informações e como resultado um senso político dos educando emancipados, contribuindo de maneira essencial para a ascensão social dos alunos.

3.3.3 Metodologias utilizadas que estruturam a qualidade do ensino na escola pública

De acordo com o processo histórico do termo “qualidade”, que teve maior detalhamento e aprofundamento anteriormente no presente trabalho, se faz necessário um planejamento que priorize o que deve ser feito na instituição e como deve ser feito. Este eixo de análise compromete-se a elencar metodologias que estruturam um ensino de qualidade, ancorados em pontos característicos. Neste caso específico, o primeiro ponto estruturante é a necessidade de a escola planejar metodologias que possam ser desenvolvidas dentro do contexto da realidade que a instituição está inserida, ou seja, que esteja dentro de sua governabilidade, além disso, deve ter como foco o objetivo em comum de todos que integram a escola, visando um ensino de qualidade no qual contemple as necessidades da sociedade.

O processo de progresso dentro de uma escola parte de uma necessidade da instituição que será o ponto de partida, tal necessidade pode ser uma meta da escola em busca de um objetivo em comum da instituição para a melhoria do ensino. A coordenadora pedagógica da escola destaca de acordo com sua compreensão o déficit de aprendizagem dos alunos como ponto de partida em sua fala, e tem como foco a melhoria desta aprendizagem, segundo sua ela:

Elaborar o plano [...] o seu projeto ou seja o plano de trabalho é [...] em cima da necessidade do aluno e saber o que o aluno quer de fato realmente pra sua vida, sua perspectiva de vida, então a partir daí elaborar seu plano de trabalho. [entrevista realizada com a coordenadora pedagógica da escola em 07.11.2017].

De acordo com a fala e visão da coordenadora pedagógica da instituição, quando interrogada a respeito das estratégias da inserção da participação dos pais e responsáveis e alunos, objetivando os propósitos pedagógicos da escola, que pode-se ser elencado como segundo ponto de estruturante do ensino de qualidade, ela ressalta que

O trabalho coletivo. Este...é fundamental, é de... é de grande importância quando se trabalha com a mesma finalidade pra que se

alcance as metas da escola, o trabalho coletivo é... a busca de soluções para aquelas dificuldades encontrada, sempre envolvendo os aluno na proposta da escola, o trabalho... porque esta proposta deve ser ativa, viva onde pais e alunos participem. Então agente ta sempre também querendo engajar os pais nessas atividades. [entrevista realizada com coordenadora pedagógica da escola em 07.11.2017].

A partir destas falas da coordenadora pedagógica, é notório que a mesma apresenta uma percepção no déficit de aprendizagem dos alunos da referida escola. Isso significa dizer que a coordenadora sabe o que deve ser feito e como deve ser feito como ela menciona em sua fala acima. Além de ter diagnosticado o problema, que é o ponto principal para a elaboração de um projeto de maneira conjunta e democrática com os demais que compõem a escola, como também a inserção deste projeto nas atividades cotidianas dos alunos. Este projeto tem o objetivo de contribuir na qualidade do ensino, podendo desenvolver ações pensadas e elaboradas para resultados mais eficientes do ensino, assim, promover avanços na aprendizagem do educando.

Faz-se necessário destacar que a coordenadora apresenta em sua fala ter competência profissional, diante de sua fala ela conhece a escola e as necessidades dos alunos, como também sabe o que fazer para melhorar a qualidade do ensino. A competência profissional atribuída à coordenadora entende-se como um terceiro ponto estruturante do ensino de qualidade. Dentre outros elementos que se consolida uma estrutura pedagógica sólida, para o enfrentamento dos diversos problemas tais como, a ausências dos pais e responsáveis na escola, individualismo nas decisões a respeito dos projetos da escola e visões divergentes para a qualidade do ensino, uma escola pública, destaca-se a competência profissional, em outras palavras, a qualificação dos funcionários em geral da escola. Neste sentido:

(...) a característica principal deste profissional que é planejar, decidir, coordenar, executar ações, acompanhar e controlar, avaliar as questões didáticas e pedagógicas de forma articulada com os demais profissionais, buscando a efetivação no processo ensino – aprendizagem (VILA E SANTOS, 2007 p, 12)

Dessa forma, pode-se compreender uma demanda de trabalho que sobrecarrega o tempo da coordenadora pedagógica. Este excesso de trabalho implica diretamente na qualidade do desempenho do papel do profissional, refletindo nos resultados estipulados pelos projetos.

Um quarto ponto característico para o desempenho de um ensino de qualidade é a parceria entre escola, família e a sociedade. Sobre isso, a diretora apresenta no seu entendimento uma compreensão a respeito desta parceria, quando indagada sobre sua visão na dinâmica de tomada de decisões, ressalta que

[...] nós temos que andar sempre de mão dadas, professores, alunos, as decisões tem que ser tomada em conjunto né? professores, conselho de escola, co-gestores, quer dizer ninguém pode andar é... solto, tem que ter essa união, essa junção de todos né? Para tomar as decisões, que muitas vezes pode não dar certo mais estando todo mundo junto é melhor para si resolver né? [entrevista realizada com a diretora da escola em 09.11.2017]

Compreende-se nesta mesma perspectiva, que as parcerias servem para ampliar as possibilidades de melhorias do ensino, como também ampliar a visão para além dos muros da escola, onde se colherá o resultado deste ensino. Mas, segundo a diretora a participação dos pais ou responsáveis na elaboração de projetos pedagógicos da escola quase não há, “É... não... constantemente, é vez por outra há participação dos pais” [entrevista da diretora da escola em 09.11.2017]. A partir desta fala específica da gestora na qual reconhece a ausência dos pais e responsáveis dos alunos, a diretora não apresenta nenhuma ação pedagógica para o enfrentamento do problema, como também não se reconhece responsável pela lacuna.

Sendo assim, pode-se diagnosticar uma estrutura de organização de ensino frágil, na qual as culturas, a diversidade de condições sociais e a própria localização geográfica da escola, ou seja, elementos externos que rodeiam a escola. São tratadas de forma secundária as quais não apresentam relevância para o ensino de qualidade diante a fala da gestora de maneira específica neste ponto. Assim, a participação da família e da sociedade é fundamental para o desenvolvimento de um ensino de qualidade. Nesta perspectiva

Maior atenção deve-se proporcionar ao conceito dinâmico de qualidade e à diferenciação entre qualidade de bens tangíveis e intangíveis. O bem tangível pode ser levado ao laboratório para ter sua composição e dimensões avaliadas e confrontadas com padrões preestabelecidos. No caso de serviços educacionais, o processo é dinâmico e os conceitos alteram-se enquanto o processo acontece, porque a qualidade passa a ser relativizada em consonância com os novos valores da sociedade (RIBEIRO; SOUSA; CAMPOS, 2011. p, 252).

Neste sentido compreende-se uma estrutura pedagógica forte e preparada para os desafios imersos na escola pública, aquela que reflete suas ações temporariamente, em outras palavras, questiona-se a competência que o problema exige sobre determinado assunto e repensa outras formas de solucionar os problemas rotineiros da escola. Esta ação de repensar, permite ver o que não tinha sido percebido, assim conhece mais, aprende mais, principalmente estando em grupos, nos quais há muito mais opiniões e conseqüentemente mais conhecimento. Dessa forma, a instituição constrói novas metodologias em prol de soluções, como também todos ampliam seus saberes.

Educar e educar-se, na prática da liberdade, é tarefa daqueles que pouco sei – por isto sabem que sabem algo e podem assim chegar, a saber, mais – em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabe, possam igualmente saber mais (FREIRE 1979. RIBEIRO; SOUSA; CAMPOS 2011, 253).

No entanto, ressalta-se que essa postura de troca de saberes entre docentes, não docentes, alunos e família deve-se trabalhar no tocante de libertação da mente do aluno, resgatando seu senso político e ativo em prol da realidade de sua sociedade, em outras palavras o ensino de qualidade não está restrito a questões quantitativas que visam a ascensão do *status* da escola. Para tanto, conclui-se que as metodologias pedagógicas de uma escola pública devem-se estruturar a garantia de um ensino acessível a todos, priorizando a prática dos projetos elaborados conjuntamente e democraticamente, buscando o objetivo proposto em comum, o qual considere o ensino de qualidade á luz para a igualdade entre todos.

3.3.4 A relevância do ensino de qualidade na escola pública para a sociedade, na visão da instituição

Em meio as velozes mudanças da sociedade na contemporaneidade, nas quais tudo parece ser descartável, com validade mínima, principalmente os princípios e valores humanos que cada dia são mais raros, o poder econômico que é considerado maior e a prevalência do individualismo impregnada em todos os ambientes sociais, ressalta-se a relevância do ensino de qualidade como mecanismo eficaz para o resgate da prudência social.

Assim sendo, os sujeitos de pesquisa apresentam pontos de vista individuais acerca de qualidade, como mostrado nos eixos anteriores, nos quais priorizam o que acreditam de forma individual como melhor para o ensino dentro da escola. Com relação a que tipo de ensino refere-se o contexto da pesquisa, o presente trabalho dedica-se e a um ensino além dos conteúdos disciplinares, busca-se não se restringir ao ensino aprendizagem customizado que protagoniza o professor, aluno e o livro didático restritamente.

O ensino no qual se refere nesta pesquisa trata-se do além dos objetivos da escola pedagogicamente planejados, se faz menção aos fins da educação em sua essência de libertação do senso comum, com aulas democráticas e participativas, além da participação de todos da escola em si, como também a participação da sociedade nos planejamentos e principalmente no projeto político pedagógico (PPP).

Neste terceiro eixo, busca-se conhecer a visão da escola pesquisada através das respostas obtidas da diretora da escola, da coordenadora pedagógica e da professora, sobre a relevância do ensino de qualidade na sociedade na qual estar inserida a escola, em outras palavras, transparecer os impactos, positivos ou negativos que tal ensino oferecido por esta escola, contribui no dia a dia dos alunos, das famílias e na sociedade em geral.

Faz-se condescende destacar esta visão da escola para a sociedade como objetivo primário da instituição, na qual deve-se elaborar o planejamento da escola em sintonia com a realidade da instituição, levando em consideração o nível de participação das famílias, da frequência dos alunos, dos impactos da violência do local da escola ou o tipo de público na qual se trabalhará, além das condições financeiras e culturais na qual se encontra a localização geográfica da escola.

Tais características da realidade da instituição são fundamentais para o desempenho de um ensino de qualidade, na qual busca-se neste sentido qualificar aquele público, aquela realidade. Esta qualidade tem por excelência a essência da educação, que prioriza a igualdade, o respeito e o desenvolvimento das capacidades cognitivas do educando, que se refere à construção da autonomia, do conhecimento dos seus direitos e deveres e de sua importância no meio no qual vive. Nesta perspectiva de ensino e sua relevância na comunidade, a diretora ressalta de acordo com seu entendimento a participação dos pais.

Os convites. Como eu falei, são bimestrais, temos um período também no início do ano que é... quando vai iniciar o ano letivo,

nessa reunião há uma boa participação dos pais, na primeira reunião. Já no decorrer do ano eles sempre vem, mas agente nota que não é com tanta frequência que os pais vem né? mas sempre estão vindo.[entrevista realizada com a diretora da escola, em 09.11.2017.

A partir desta resposta da diretora pode-se compreender como funciona a participação da família nos projetos da escola, como também a participação destes no ensino oferecido pela escola. Consolida-se uma visão da escola com relação a família e a comunidade, na qual caracteriza-se informações dos sujeitos de pesquisa, onde não apresentam conhecimento sobre a relevância da família na elaboração dos projetos pedagógicos da escola, onde impacta negativamente esta participação na qualidade do ensino, atribuindo de forma legítima a relevância da participação da família e da comunidade na concretização do ensino de qualidade na escola pública.

Educação de qualidade para todos, como condição de formação humana, e que esta se dá por meio da transmissão dos conhecimentos e dos elementos culturais considerados básicos para a vida social. (BIASI, 2009, p,33)

Neste sentido, complementa-se o alinhamento a respeito da definição de ensino de qualidade na escola pública, onde reflete-se anteriormente. Ainda neste sentido, tal ensino referido agrega maior relevância a participação dos pais ou responsáveis dos alunos, no qual a experiência de vida deste cotidiano que está situada a escola, como também, o conhecimento profundo das necessidades presentes na sociedade, embasam o diagnóstico do *déficit* de aprendizagem. Além disso, outro ponto que se enfatiza a participação dos pais ou responsáveis nos projetos da escola é cultura e os valores históricos de determinado lugar. Portanto nota-se um papel maior aos pais e responsáveis dos alunos.

Assim sendo, quando indagada à coordenadora a respeito de sua metodologia de trabalho com participação dos pais e responsáveis, ela em sua compreensão responde:

É uma prioridade, nos reunir com os pais todo final de bimestre pra mostrar o rendimento dos alunos, e ele estar sempre em contato com a escola e saber o que o filho estar aprendendo e em que ele precisa melhorar [entrevista realizada com a coordenadora pedagógica da escola em 07.11.2017].

Segundo a fala da coordenadora nesta resposta específica, aponta a participação dos pais e responsáveis dos alunos a uma posição restrita a uma informação do rendimento de aprendizagem do aluno, onde não atribui nenhum outro posicionamento dos pais e responsáveis a respeito de sua importância na melhoria da aprendizagem. Contudo, pode-se constatar uma deficiência na visão da coordenadora na importância da relevância da família e da sociedade sob os resultados que a instituição almeja.

Nesta ótica, ressalta-se

O projeto político-pedagógico ganha consistência e solidez à medida que vai captando sistematicamente a realidade na qual se insere. Daí ser a realização contínua de diagnósticos dessa realidade um instrumental importantíssimo nessa construção. Diagnóstico aberto, que não se cristaliza e que não se encerra na constatação da realidade, mas que a lê e a interpreta - o que supõe conhecimento/posicionamento teórico/prático da equipe. Esse trabalho com o diagnóstico - os dados - serão definidor/redefinidor do conteúdo/forma do projeto político-pedagógico da Escola (PIMENTA, 1993, p, 79).

Sabe-se que o ensino de qualidade para ser efetivamente real na escola, estar sujeito à metodologia de gestão que a instituição abordou como modelo de gerenciamento da escola, ou seja, de que forma se desenvolve o ensino, por quais métodos de administração rege-se o funcionamento da escola. Contudo, para a efetivação do ensino de qualidade na escola requer de forma essencial um modelo de gestão democrática, na qual todos participam da elaboração e da realização dos projetos da instituição.

Em relação à visão da escola sobre tal relevância da importância da participação dos pais ou responsáveis na escola, a professora apresenta em sua visão uma concepção condizente com a coordenadora e diretora, mas reconhece a importância desta participação dos pais e responsáveis na implementação de projetos pedagógicos que visam à qualidade do ensino.

Poderia relatar...a relação né? Geralmente, é digo assim, nós não temos tanto porque geralmente é o que? Uma reunião pra cada bimestre, mais é uma relação onde se o pai tem interesse em saber o rendimento escolar do filho, eu particularmente toda equipe né? Pelo menos eu vejo isso na escola, eles tem esse compromisso de relatar para o pai né? Como que tá o filho? Qual, qual o rendimento dele? Se tem compromisso, se tá levando a sério o ensino médio pra né? Visando o ensino superior ou não. Então a gente tem que tá sempre disponível a conversar com o pai né? A procurar...se tem

alguma interferência desse desinteresse desse aluno x, se o pai procurar... agente ta aberto pra conversar. E eu considero de suma importância o pai... a relação entre o professor e o aluno e do professor e a comunidade e do professor e os responsáveis né? O que, o que é preocupante é o seguinte alguns responsáveis ou pais se lembram da escola, dos professores no final do ano né? Na possibilidade do aluno estar reprovado, estar na final ai chega o responsável junto né? Eu acho importante que todo bimestre o pai esteja presente na escola procurando saber qual o nível de aprendizagem do aluno [entrevista realizada com a professora da escola em 06.11.2017].

Partindo da fala da professora especificamente neste assunto, compreende-se um alinhamento na sua fala a respeito da participação dos pais ou responsáveis, onde a fala desta estar condizente com a fala da coordenadora pedagógica e da diretora da escola. Assim, compreende-se uma visão harmônica dos sujeitos de pesquisa da escola em vista a participação da família e da sociedade na instituição de ensino.

A escola deve embasar-se em sistemas de controle para o andamento dos projetos da instituição, como também a prática do profissionalismo dos seus funcionários. Estes sistemas se fazem necessárias dentro de qualquer organização, as quais agem nos projetos da instituição interferindo na procedimentalização, isto é, age no problema de maneira organizada resultando na eficácia do resultado proposto.

Sistemas de controle são necessários em qualquer organização; porém, se forem burocráticos ou tradicionais, as pessoas reagem com pouca participação, pouca criatividade e pouca responsabilidade. (LONGO, 1996, p.10).

Assim, estes sistemas de controle devem estar presentes no ambiente de uma gestão comprometida com o ensino de qualidade, mas estes não são mais suficientes para o alcance da qualidade do resultado que se almeja, principalmente quando a instituição é uma escola pública. Porém, esta se enraíza nos resultados sociais, organiza-se do trabalho coletivo da instituição e da sociedade, aspirando uma visão de um nível superior em termo de relevância.

A visão que se espera da escola pública em relação à qualidade do ensino oferecido, deve contemplar na essência da educação, de uma estrutura macro que visa ser acessível á todos, de todas as classes, todos os gêneros, em fim, sem

restrições a particularidade do aluno, além de reconhecer sua cultura como elemento importante para a implementação do ensino de qualidade.

Faz-se necessário, uma continuação da formação dos profissionais da educação para uma ampliação de suas visões a respeito do que seja ensino de qualidade na atualidade. É notório entre os funcionários da educação pontos de vista extremamente tradicionais que contemplam visões restritas a uma metodologia compreendida satisfatória para a solução dos problemas do cotidiano da escola. Tais concepções amarram e interfere profundamente no avanço do ensino de qualidade.

4. A QUALIDADE DO ENSINO DIANTE AS ESTRUTURAS ADMINISTRATIVAS DA ESCOLA

As estruturas administrativas da escola pública foram pensadas, elaboradas e sistematizadas para organizar o funcionamento da escola de maneira eficiente, garantindo o equilíbrio da escola no tocante a formação humana para a garantia de vida em sociedade por meio da democratização de idéias e participação coletiva de todos que compõe a escola nos projetos da instituição de ensino público, objetivando assim, o desenvolvimento do senso crítico e político pedagógico dos alunos.

É bem verdade que as estruturas administrativas da escola pública se desenvolveram embasadas em estruturas administrativas empresariais desde o início do século XX no início dos anos 1990, pelo movimento pedagógico escolanovista de 1932 liderado por Anízio Teixeira, Lourenço Filho e Fernando de Azevedo. Este movimento tinha como objetivo democratizar o ensino público, propor uma outra visão que não se limita ao tecnicismo o qual formava o sujeito exclusivamente para o mercado de trabalho, já a proposta do escolanovismo visava à formação para a humanização do sujeito. A razão pela qual a escola embasa-se nestas estruturas vindas de um ambiente neoliberal é a sua metodologia de trabalho que foi apresentada no item 1 deste trabalho que intitula-se “o processo histórico da qualidade no ensino da escola pública brasileira”, que por tais estruturas proporciona resultados eficientes e pela nomenclatura da própria escola, que necessariamente deve se preparar para agir de forma responsável, pois trata-se de uma instituição de ensino, cuja finalidade é a formação do sujeito para a convivência com a diversidade de modo que reconheça seus direitos e deveres na realidade onde o educando vive.

Ainda busca-se discutir nesta terceira sessão sobre os elementos pelos quais originam as estruturas administrativas relacionadas ao ensino de qualidade. Ressalta-se que a instituição que se refere neste trabalho é uma escola pública estadual do município de Santa Helena PB, caracterizada e apresentada na caracterização do *locus*, conforme já caracterizado na sessão anterior. A escola pública é uma instituição que tem como objetivo a formação do sujeito crítico e político, e que para tal objetivo prima como meios de alcance deste objetivo a participação da comunidade e da família nos projetos pedagógicos da instituição, visando um ensino de qualidade embasado na integração de escola e sociedade.

Para tanto, busca-se refletir as estruturas administrativas da referida escola, pautando-se nas metodologias de ensino e no seu plano de ação, o qual tem por fins o suporte para a prática dos projetos elaborados na escola.

O plano de ação disponibilizado pela escola entrevistada tem como metas: melhora o desempenho acadêmico dos alunos, ampliar o repertório de texturas e escritas, elevar o nível de conhecimento matemático, desenvolvendo a capacidade de resolver problemas e ampliar o número de alunos ingressos na instituição de nível superior. Tais metas são desenvolvidas pelas ações, que segundo o plano de ação da escola, são; elaborar projetos por áreas de conhecimento, acompanhar a frequência dos alunos, realizar reuniões de conselho de classe, trabalhar os descritores de língua portuguesa, realizar uma semana literária, realizar maratona de matemática, articular estudos no laboratório de robótica e matemática, realizar simulados da prova do ENEM, utilizar aplicativos das plataformas estudos e *flaming* realizar "aulões" O plano de ação da escola menciona como responsáveis das metas e pelo desempenho das ações, o coordenado pedagógico e os professores. O plano não apresenta objetivos, como também não menciona a diretora da escola, a família e a sociedade como sujeitos participantes nas metas e nas ações da instituição.

O plano de ação da escola apresenta algumas lacunas no que se entende como qualidade na escola pública, a ausência de interação da escola com a família e a sociedade, como também a participação resumida entre os funcionários da escola, ainda como lacuna a ausência de gestão da diretora como líder da escola, e por fim o plano não apresenta nenhum objetivo na perspectiva de resultados positivos para a escola no que tange qualidade no ensino. Esta lacuna indica fragilidade na estrutura administrativa da escola como também indica pouca ou nenhuma participação da família e da sociedade nos projetos da instituição, lacunas estas que implicam profundamente no processo de desenvolvimento do ensino de qualidade acentuado na ausência de elaboração de políticas educacionais que incluam a família e a comunidade no processo de qualificação do ensino, pautados na participação ativa destes.

Atualmente, porém, a política educacional está expandindo seu raio de ação para além da escola, formalizando as interações família–escola na escola pública, especificando a contribuição educacional da família para o sucesso escolar, e regulamentando as relações

família–escola de acordo com um modelo particular de participação dos pais/mães na escola (CARVALHO 2004, p 52.)

Assim a família e a sociedade não podem ser vistos como sujeitos independentes da escola, e que sua participação nos projetos da instituição é de grande valia, pois se consolida como estrutura administrativa qualificada aquela que tem conhecimento da nova escola, a qual funciona de maneira qualificada, interagindo com as famílias e a sociedade. Entende-se ainda que uma estrutura administrativa que institui os projetos escolares e limita a interação de seus membros, automaticamente estar limitando seu ensino, sua função na sociedade na qual estar inserida, e de modo natural limitando a aprendizagem dos seus alunos, que deste modo implica de forma negativa nos fins da escola pública, esta que tem por fins a expansão da mente do sujeito e a construção do senso crítico e político, desenvolvidos sob uma ciência democrática que cerne o conceito de ensino de qualidade na escola pública.

Tendo como referencial as informações dos sujeitos de pesquisa que se refere à diretora, coordenadora pedagógica e a professora, todas apresentam dificuldades de interação entre si, contrariando assim o senso coletivo no desempenho dos projetos pedagógicos da escola, desta forma, o individualismo dos sujeitos de pesquisa, considera-se como fator determinante em relação à metodologia de ensino e aprendizagem, nas quais relatam na entrevista como deveria ser trabalhado o ensino ou ainda como deveria funcionar a parceria de gestão e docentes. Sendo assim, o ensino e a aprendizagem dos alunos são fragmentados por uma co-gestão diluída entre os funcionários da escola. Pois é sabido que, para o bom desempenho dos projetos e ações da escola em prol de uma aprendizagem qualificada, está seguramente articulada a uma gestão democrática que prima pela participação conjunta de todos que compõe a escola, com a finalidade de proporcionar um ensino de qualidade sob metodologias ativas, que sejam contextualizadas e debatidas no meio coletivo, tendo como visão os objetivos da escola pública, que pode ser destacado como: desenvolver a capacidade cognitiva dos alunos e suas habilidades, garantir a apropriação do conhecimento de modo sistemático e ampliar a visão de mundo do aluno por meio de um ensino integral e de qualidade.

Sobre esta ótica, a gestora da escola pontua como dificuldade para a qualidade do ensino a ausência de disciplina dos demais profissionais da escola,

questão esta que a diretora compreende como lacuna para uma administração com maior desempenho e melhores resultados.

(...)havia esse problema de disciplina né? foi a primeira coisa que eu...,quando eu estou numa gestão ou estou como professora, eu sempre preso por essa parte da disciplina, eu acho que a disciplina é o principal, o resto agente vai conseguindo no dia-a-dia. Nós enfrentamos, hoje nossa escola não tem quase problema assim disciplinar né? não é 100% por que é numa escola né? mas, o pedagógico também é um desafio, nós não temos um coordenador os professores cobram as vezes da gente mas graças Deus a cogerora ela é pedagoga né? e tem feito um bom trabalho nesse sentido.[Entrevista realizada com a diretora da escola em 09.11.2017].

Diante o exposto, pode-se compreender a visão da gestora com relação a uma dificuldade da administração para o provimento do ensino de qualidade. A gestora é enfática ao destacar a ausência de disciplina como problema principal para o melhor desempenho do funcionamento da instituição de ensino. Vale ressaltar que a ausência de disciplina dos demais funcionários faz juízo a fala da gestora e que esta não identifica tais funcionários, de modo que não se identifica o cargo ou o setor de trabalho dos mesmos.

Com relação ao ponto de vista da coordenadora pedagógica sobre sua interação com os demais funcionários da escola, e que esta entende como a interação acontece para a prática dos projetos elaborados e através de tais planos a melhoria do ensino, a coordenadora apresenta em sua fala a interação entre os demais funcionários da escola, restringindo a melhoria da aprendizagem a uma visão fechada à escola, onde a sociedade e a família não são mencionadas nesta fala específica da coordenadora pedagógica. A coordenadora pedagógica em seu entendimento atribui a melhoria do ensino a uma relação recíproca com os professores e a relação de envolvimento destes com os planos de ações.

A relação com os professores ela é uma relação recíproca, agente está sempre em contato está discutindo as metas da escola os objetivos, o que fazer pra melhorar o ensino? Então agente ta sempre pensando na aprendizagem do aluno, pra isso acontecer agente está sempre discutindo é... os problemas de dificuldade do aluno e...buscar meio para sanar essa dificuldade com os planos de ações [entrevista realizada com a coordenadora pedagógica da escola em 07.11.2017].

Nesta fala, a coordenadora pedagógica ressalta a aprendizagem do aluno como centralidade do seu trabalho, que em verdade faz parte do seu trabalho, mas deve ser esclarecido que não compete somente a um profissional tal objetivo da escola. É necessário entender que as metas e objetivos da instituição são de responsabilidades de todos que integram a escola e que estas ações coletivas são o meio eficaz para a melhoria do ensino, caracterizando uma gestão democrática estruturada. Para tanto, a visão da coordenadora direciona-se para um ponto específico o qual a coordenadora compreende como ponto essencial para a melhoria da qualidade do ensino. Entre as duas falas apresentadas da gestora, e logo depois da coordenadora pedagógica, pode-se perceber visões distintas entre as entrevistadas na pesquisa as quais elencam pontos relevantes na visão que possuem em relação a melhoria do ensino, onde não comungam de uma mesma finalidade em relação a compreensão de ensino de qualidade.

Dando continuidade a esta questão, é coerente somar a esta discussão, a visão da professora da escola acerca de sua compreensão sobre possíveis dificuldades para a promoção da qualidade no ensino, de acordo com sua experiência em sala de aula e suas observações a respeito das dinâmicas de funcionamento de avaliação do ensino na instituição, com base nos projetos pedagógicos e nas metodologias de ensino, a docente ressalta na sua visão e em sua fala que

Bem, no projeto político da instituição sim. A a... metodologia que vem desenvolvendo avaliação significativa, né? a aprendizagem qualitativa... tudo isso tá no projeto, mais de fato assim no integral envolvendo todas as disciplina isso fica a desejar nem sempre um conjunto de todas as disciplinas lá no ensino médio se avalia da mesma forma né? Envolvendo, vamos supor se agente pega avaliação significativa levado em consideração o desempenho do aluno no decorrer do bimestre né? Alguns avaliam, preferem dar essa...essa qualidade essa...avaliação qualitativa outros não, só levam em consideração a quantidade. Prova, recuperação, prova recuperação[entrevista realizada com a professora da escola em 06.11.2017].

Sendo assim, pode-se compreender que a visão da professora está direcionada para a aprendizagem dos alunos por meio de avaliações significativas que correspondem a um modelo de avaliação pelo qual valoriza o conhecimento de cada um sobre determinado assunto. Igualmente, a professora destaca em sua fala o dualismo nas metodologias de avaliação dos demais colegas de trabalho,

demonstrando formas de ensino inversas com as demais, onde pontua avaliações quantitativas que remetem o aluno a um objetivo específico e finito. É sabido que há uma diferença entre provas e avaliações, onde provas se caracterizam como exames específicos para aferir o nível de domínio do sujeito sobre determinado assunto, portanto se caracteriza também por um ser um elemento avaliativo naturalmente quantitativo.

Por outro lado, avaliação se caracteriza como um processo contínuo que considera a frequência do aluno, a participação nas aulas, a interação com o professor, e a pontualidade com as atividades escolares. Assim, a avaliação possui um percurso a ser desempenhado que não ajuíza o aluno de forma rigorosa e imediata, mas que reconhece e valoriza cada avanço do educando, objetivando a qualidade de sua formação como sujeito político. Nesta ótica,

Testes, provas, questionários, redação, arguição, entre outros, de fato são instrumentos de coletas de dados para subsidiar a constatação (ou configuração) da realidade, que, por a sua vez, permitirá sua qualificação, qualificação da realidade descrita, centro da atividade de avaliar. Com isso, queremos lembrar que, cotidianamente, confundimos instrumentos de coletas de dados com instrumentos de avaliação, o que dificulta ainda mais as tentativas de superação do equívoco de praticar exames e chamá-los de avaliação. As provas, que são os instrumentos de exames, passaram, direta e imediatamente, a ser denominadas instrumentos de avaliação. Trata-se, no entanto, de uma inadequação que automaticamente repetimos (LUCKESI 2002. p, 6)

Este esclarecimento a respeito da diferença entre avaliação e provas, consiste em aprofundar a importância da avaliação como elemento estruturante na administração da escola, maneira que concerne o desenvolvimento do ensino de qualidade na escola pública. Desse modo, tal esclarecimento alinha-se a fala da professora que expõe uma visão em outro sentido de melhoria para o ensino, o qual contempla a valorização do conhecimento de cada aluno, lhe conferindo capacidades cognitivas em pé de igualdade com os colegas de turma como também valorizando suas potencialidades individuais.

As informações proporcionadas pelos sujeitos de pesquisa transparecem uma divergência de metodologias dos profissionais da instituição em relação à interação do objetivo da escola. Este fato pode ser elencado como um elemento que age de maneira perniciosa na estrutura administrativa da escola, ocasionando lacunas entre a gestão e demais funcionários da escola, como: individualismo na metodologia de

trabalho e descumprimento dos objetivos propostos pela escola em caráter de ensino aprendizagem.

O que as escolas precisam buscar, de fato, é a qualidade cognitiva das experiências de aprendizagem dos alunos. Ou seja, de pouca valia terão a gestão democrática, as eleições para diretor, a aquisição de novos equipamentos, a participação da comunidade etc. Se os objetivos de aprendizagem não forem conseguidos, se os alunos continuam tendo baixo rendimento escolar, se não desenvolvem seu potencial cognitivo (LIBANEO, 2004, p 63.).

Este clima divergente gera um ambiente inverso no que refere à qualidade do ensino e que cabe a todos a solução desta fragilidade. Pois, a qualidade do ensino constrói e desenvolve um ambiente saudável, composto de respeito entre as diversidades de cada integrante, comprometido com o ofício e participação em meio à gestão, professores e demais funcionários da escola, adequando-se a uma gestão democrática. Outrossim, o corpo docente da escola juntamente com a gestão devem sempre ter como foco de trabalho a aprendizagem qualificada, através de um ensino libertador que esteja acima de meras cordialidades superficiais que objetivam somente a um *status* da escola perante a comunidade, e que esteja comprometido em realizar melhorias educacionais para a sociedade com a participação dela, e com projetos pedagógicos que contemplem as indigências da sociedade, de maneira coletiva e integrada, garantindo a relação de reciprocidade e um objetivo ímpar.

De acordo com a atual LDB, a organização da escola concretiza-se pela gestão democrática, instituindo a participação de seus membros na tomada de decisões e realização das ações, que são sustentadas pelo projeto pedagógico construído pelo conjunto de profissionais, com a participação da comunidade escolar e local representadas através das instâncias colegiadas (VILA e SANTOS 2007, p, 07).

É notório que a qualidade do ensino na escola pública se consolida diante das ações da gestão escolar, compete a esta a organização da instituição como também o bom desempenho de todos os setores da escola como: a participação dos pais e responsáveis dos alunos, as metodologias de ensino adequadas com a realidade da escola, flexibilidade entre gestão e professores, alunos, comunidade, funcionários e a sociedade em geral. Todos articulados para a elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) escola, este que essencialmente alinha a interação entre escola e sociedade, como também é a base para todos os projetos, metas, ações e objetivos da escola. O qual deve ser praticado diariamente no ambiente escolar, assim fortalecendo as estruturas administrativas da escola, através das relações entre os

setores da instituição e a sociedade, além disso, estas relações são compreendidas como característica de uma gestão democrática, que através desta entende-se o caminho mais seguro e eficaz para a inserção do ensino de qualidade.

A gestão democrática é compreendida como o ápice da gestão escolar, não se resume a funções e ações do meio físico da instituição, tão somente a resolver tensões e reações ocasionadas pelas mudanças rotineiras da escola, pois uma estrutura administrativa eficiente se caracteriza pela organização e planejamentos que contemplem o enfrentamento do problema de maneira sistematizada, sendo de grande ou pequena relevância para a instituição. A gestão democrática da escola dedica-se a questões amplas e profundas de modo que suas ações sejam refletidas na sociedade, a qual é seu alvo seja a formação do sujeito consciente e a emancipação da mente do mesmo, assim, o ensino de qualidade na escola pública se consolida em meio a essa cerne pedagógica da gestão democrática, que tem por essência a mediação das necessidades da sociedade, visando a qualificação da consciência dos sujeitos por meio da participação entre pais e escola, deste modo entende-se como a prática do ensino de qualidade buscada na escola pública.

A política de participação dos pais na escola gera concordância imediata e até mesmo entusiasmada: parece correta porque se baseia na obrigação natural dos pais, aliás, mães; parece boa porque sua meta é beneficiar as crianças; e parece desejável porque pretende aumentar tanto a participação democrática quanto o aproveitamento escolar (CARVALHO, 2004 p. 44).

Para tanto, uma gestão truncada, isto é, com uma visão limitada aos deveres normativos de uma gestão, que contemplam o bom funcionamento do prédio no qual localiza-se a escola e que pauta-se na administração de finanças da escola, manter a escola limpa, prestar contas á comunidade, garantir a manutenção da estrutura física da escola e entre outros deveres da gestão são funções importantes e necessárias, porém não suficientes para a melhoria da qualidade do ensino. A qualidade do ensino não cabe dentro de uma regra de definida com finalidade estipulada, como também não contempla somente uma visão física da escola, a qualidade do ensino concentra-se primordialmente no desempenho cognitivo dos alunos valorizando sua espontaneidade, suas capacidades motoras e suas habilidades, assim a qualidade do ensino público consiste num ensino de proporção integral voltado para uma educação libertadora do sujeito.

O que se busca esclarecer como ensino de qualidade é uma escola administrada por todos, embasada por uma gestão democrática que desenvolva uma relação participativa entre seus funcionários em geral, sempre levando em consideração e valorizando a opinião dos alunos e de suas famílias, porque estes são integrantes fundamentais no tocante de uma gestão participativa, e que tenha como objetivo a formação da consciência do educando para a sociedade. Portanto, com base nesta concepção apresenta-se a relevância da gestão para a inserção do ensino de qualidade na escola pública, promovida por uma administração estruturada, qualificada e alinhada as necessidades da sociedade que projete nos seus fins uma qualidade de vida melhor as pessoas como um todo, embasada por uma escola integrada e comprometida com e para a sociedade.

É necessário destacar que para se chegar a um ensino de qualidade a escola deve exercer um trabalho amplo e naturalmente coletivo com a sociedade, usufruindo de suas forças, ou seja, aquilo que exerce com eficiência em prol da qualidade do ensino. Pois o conceito de qualidade concretiza-se por meio das superações das fraquezas internas da escola, que são entendidas como as responsabilidades da instituição de maneira mal executadas, como exemplo, a ausência de uma gestão presente nos planos de ações da escola, planejamentos pedagógicos que contemplam a estética da instituição sem levar em consideração as reais necessidades de aprendizagem dos alunos entre outras, assim desenvolvendo um ambiente individualista que perverte a qualidade do ensino público.

Para tanto, as superações das fraquezas da escola são possíveis por meio de planejamentos pedagógicos coletivos e compromissados com a qualidade do ensino, proporcionando experiências novas e construtivas para o educando, planos que devem privilegiar as perspectiva de realização e qualificação das habilidades dos alunos. Neste sentido, as forças se alinham as oportunidades do meio externo da escola para a realização dos objetivos da escola em sintonia com os alunos, a exemplo disso, a diretora da escola na sua compreensão faz uma referência as oportunidades.

(...) houve uma redução é... do índice de evasão, reprovação, é também o número de alunos que passa no ENEM, bem gratificante né? o número de aluno né que tem passado no ENEM, e temos também a questão de duas alunas que fazem, que fizeram o intercambio também, isso acho que é um fato que nos mostra que a nossa escola é de qualidade. As duas vagas do ano passado, as

duas vaga para Cajazeiras essas duas vagas ficaram as duas alunas daqui, este ano também mandamos outra né? Canadá, fazer intercambio, eram 4 vagas duas para Canadá, uma pra... regional né? uma pra Espanha e outra pra Portugal. Então agente também conquistou, a nossa aluna conquistou uma pra o Canadá [entrevista realizada com a diretora da escola em 09.11.2017.]

Este exemplo consolida o espírito coletivo entre a escola e a sociedade, lutando pelas oportunidades geradas pela secretaria de educação do município de Santa Helena PB, onde a SME contribui de modo eficiente na legalização normativa para a participação das escolas do município nos programas do Ministério da Educação como o programa Gira Mundo, que visa uma formação mais consistente dos alunos da rede estadual de educação da Paraíba através de experiências em outras escolas de outros países. Programas como este são elaborados e aprovados pelos governantes políticos. Nesta ótica, percebe-se uma ligação entre as diferentes esferas políticas e educacionais que objetivam uma qualidade de vida adequada através da escola pública.

Esta ligação mencionada no parágrafo anterior é fortalecida pelo próprio espírito coletivo pautando-se na função da escola pública que se projeta muito maior e mais profunda no que tange a educação, a qual não se limita a conteúdos disciplinares e resultados quantitativos da escola, mas sim as questões sociais como, trabalho, saúde, violência, drogas e preconceitos que afetam no processo da qualidade de vida das pessoas, ou nos fins da escola pública.

Dessa forma, a escola encontra-se frente a demandas inclusive contraditórias no processo de socialização das futuras gerações. Deve provocar o desenvolvimento de conhecimentos, idéias, atitudes e pautas de comportamento que permitam sua incorporação eficaz no mundo civil, no âmbito da liberdade do consumo, da liberdade de escolha e participação política, da liberdade e responsabilidade na esfera da vida familiar. Características bem diferentes daquelas que requer sua incorporação submissa e disciplinada, para a maioria, no mundo do trabalho assalariado (GOMÉZ, 1998, p, 15).

Tal função da escola pública está sujeita a interação da escola com outras instancias de educação como a SME que deve apoiar as iniciativas da escola de forma presente, realizando sua contrapartida para o fluxo dos objetivos e fins da escola. Deve-se ressaltar que a escola só não dará conta da demanda que há na sociedade, portanto as parcerias são fundamentais no processo de qualificação do ensino, que por meio do ensino de qualidade se conquistará a qualidade de vida.

Mas segundo o entendimento da diretora da escola estadual entrevistada, esta interação é difícil e burocrática.

Eu achava que seria fácil administrar, eu encontrei muito mais obstáculo no estado do que no município, assim na resistência, a gente sempre diz, não sei porque há essa diferença do município, talvez seja porque no município nós temos a administração mais perto, é... secretários, né? e se resolve tudo bem mais rápido, já o estado existe uma burocracia maior (...) [entrevista realizada com a diretora da escola em 09.11.2017].

Dessa forma, puni a escola pública e automaticamente seu ensino refletindo esta punição nos fins que se almeja. Quando não há a participação de uma das partes prejudica o ensino de forma cabal, então os planos e objetivos ficam fragmentados pela ausência de uma das partes e por isso não terão a mesma eficiência que deveria ter. A esse sentido, se negar a participar é se negar ao seu ofício profissional, portanto compreende-se que neste caso há uma limitação de cunho técnico que expressa uma deficiência de capacitação profissional, onde não compreende a natureza do seu trabalho e a relevância deste para a qualidade do ensino.

A participação como gestão democrática, profissionalização docente e Projetos Político Pedagógico (PPP) conforme mencionados no item 1.2 deste trabalho são essenciais para a concretização da qualidade no ensino público, porém são praticados pela ação coletiva entendida como lei orgânica deste ensino pautado em um processo histórico que deve permanecer continuamente vivo no tocante aos fins da escola pública.

Para tanto, conclui-se que, o ensino de qualidade na escola pública não estar sob a responsabilidade particular da escola, mas sim de todos que participam dela. Vale destacar, que esta participação de todos é proporcionada pela gestão democrática a qual possibilita oportunidades á sociedade e as famílias através de projetos pedagógicos democráticos, visando uma interação construtiva e unida em prol da emancipação da sociedade, através de uma formação do sujeito voltada para as necessidades sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A qualidade do ensino na escola pública alicerça-se pelo processo educativo contínuo e coletivo entre escola e sociedade, onde tal processo é elaborado e praticado pelos atores escolares, família e sociedade. Assim se crer que a qualidade do ensino estar a par das relações democráticas bem como a qualificação profissional para uma qualificada aprendizagem, que de forma natural proporcionará ao sujeito uma mente emancipada para um posicionamento crítico e ativo do aluno na sociedade, como também um desempenho de suas habilidades técnicas que lhe dignificaram por meio do trabalho.

Desse modo, a qualidade do ensino se concretiza pela formação do sujeito na prática da ética, da moralidade e da cidadania alinhada às capacidades que lhe asseguram o sucesso no mundo do trabalho, por meio do conhecimento eficiente delineado pela gestão democrática, profissionalização adequada e contínua de todos que compõe o interior da escola, embasados pela ação do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola.

Para tanto, a qualidade na escola pública se legitima no rendimento acadêmico do aluno, que deve ser o objetivo macro da aprendizagem, onde todos os projetos e meios elaborados e praticados na instituição de ensino têm por resultado esse rendimento que refere-se a uma aprendizagem eficiente. Outro ponto que legitima a qualidade na escola são as questões quantitativas, este ponto não é o mais importante da qualidade, mas se faz necessário na escola pública como dinâmica de organização técnica em resposta ao sistema que fiscaliza a escola, desse modo é necessário para a transparência do andamento do processo de ensino aprendizagem, então a questão quantitativa é justa sobre fazer bem feito o que deve ser feito. As questões qualitativas também integram a qualidade na escola, conforme foi mencionado na fala da coordenadora pedagógica os processos, projetos e participação. Assim a qualidade na escola pública se constitui como um conjunto complexo que prepondera os processos pedagógicos da escola, logo a qualidade consolida-se como o cerne desses projetos, mas os fins da qualidade na escola pública é a formação da visão de mundo do sujeito, visão de conhecimento, visão de democracia e democratização das pessoas para a vivência em comunidade em prol da transformação de mundo que gere trabalho e renda, que gere qualidade de vida para todos. Então a

qualidade é a consecução de alcance desses fins de uma sociedade mais justa, menos desigual e mais democrática.

Neste sentido, avalia-se as divergentes visões e objetivos da instituição escolar estadual do município de Santa Helena PB, a gestão democrática e a prática do (PPP) cotidianamente bem como a qualificação contínua dos seus atores escolares, como também a participação da família e da comunidade, desse modo implantando meios democráticos novos que busquem o enfrentamento a tais fragilidades da instituição, desta forma alinhar a escola ao ensino público de qualidade.

Portanto, uma gestão democrática e qualificada tecnicamente, constrói planos pedagógicos mediados pela relação democrática da escola, família e sociedade que contemplam as necessidades da escola, desse modo alinhando-se aos fins da qualidade do ensino que objetiva a formação integral e adequada do sujeito

Para tanto, as reflexões apresentadas neste trabalho, no tocante a qualidade do ensino, foram desenvolvidas sob o objetivo de proporcionar uma compreensão acerca do papel do ensino de qualidade no bem social, da formação pedagógica e profissional do sujeito, assim como o reconhecimento da relevância histórica da escola pública neste processo de educação e formação.

É necessário ressaltar, que se tem consciência que este trabalho não se constitui de forma integral a compreensão como um todo no que concerne ao ensino de qualidade na escola pública. Ressalta-se ainda que se reconhece de modo limitado tal produção a tamanha envergadura no que tange ao tema proposto. Pois este tema possui profundas e amplas correntes de conhecimento acerca do ensino, da qualidade na escola, da estrutura pedagógica e da coisa pública.

No entanto, percebeu-se que este trabalho da margem para outras pesquisas relacionadas a este tema, como: a função da escola pública, a importância da gestão no processo de aprendizagem, o papel da família na escola pública, entre outros.

Por fim conclui-se que esta reflexão apresentada, refere-se à valorização da escola pública em sua essência que por excelência visa um ensino pautado na qualidade de vida, levando em consideração as demandas sociais em nosso meio as quais devem ser a matéria prima da escola.

Contudo, o presente trabalho buscou expor a importância da escola pública de qualidade, que tem como essência a formação integral do educando para a construção de uma sociedade democrática com cidadania, onde a eficiência do ensino de qualidade seja o desenvolvimento do senso político e crítico bem como a capacidade técnica dos seus alunos.

Levando em consideração o que foi apresentado neste trabalho, no qual objetiva-se contribuir no entendimento do conceito de qualidade na escola pública, entende-se que há mais de uma concepções do conceito qualidade, porém conforme observa-se a discussão no decorrer do trabalho, as distintas concepções de qualidade apresentadas desde seu surgimento no processo histórico até aqui nos orienta a refletirmos sobre a postura adequada do pedagogo diante a realidade.

Com base no que foi estudado nas obras dos autores citados no decorrer do texto, espera-se ter colaborado para uma reflexão a respeito da figura dos professores, gestores e coordenadores pedagógicos da escola pública no tocante a qualidade, que se compreende fundamentais para o aprimoramento das práticas docentes no processo do ensino de qualidade.

O presente trabalho buscou transparecer a importância da escola pública de qualidade, que tem como essência a formação do homem íntegro e capacitado para a construção de uma sociedade democrática, onde a eficiência e eficácia seja o acesso gratuito e de qualidade a todas as pessoas, sem exceção e com oportunidades iguais perante as leis e ao estado.

É relevante elucidar ainda que a escola pública é a base da sociedade, portanto tem a autonomia de agir em todas as esferas sociais de modo que interfira massivamente em defesa não só do ensino de qualidade por meio dos seus atores escolares e suas metodologias de ensino, mas que transborde sobre os muros das escolas seus fins de emancipação do sujeito, por meio da formação do senso crítico, político assim como o desempenho das habilidades em defesa de todos meios de opressão, e que a escola pública em sua essência seja eficaz e presente em todos os ambientes que se mostre contrário a liberdade de cada ser humano.

Logo, é pretensão dar continuidade ao tema ensino de qualidade na escola pública no nível pós-graduação, como também se tem o interesse em pesquisar acerca desta linha de estudo para um aprofundamento da compreensão e da importância da escola pública na nossa sociedade.

REFERÊNCIAS:

BEVILAQUA, Caroline Foletto; FERREIRA, Liliana Soares; MANCKEL, Maria Cecília Martins. **Os sentidos de trabalho e de escola nos discursos de professores**. 2016. Disponível em; <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/2541>. Acesso em: 27 jun.2017. p. 75-94.

BIASI, Simoni Vilant. **O professor e qualidade de ensino: uma análise a partir dos resultados do Saeb na escola pública do Paraná**. 2009. Disponível em: <http://www.jpe.ufpr.br/n6_4.pdf> Acesso em: 02 jul. 2017.

BRASIL. Constituição da Republica Federativa do Brasil. [Constituição (1988)]. Brasília. Disponível em: <https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_05.10.1988/CON1988.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2018

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. **Modos de Educação, gênero e relações escola-família**. Cadernos de Pesquisa, v. 34, n. 121, jan./abr. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cpv34n121/a03n12>>. Acesso em: 25 mai. 2018.

DORE, Soares, R. **Gramsci e o debate sobre a escola pública no Brasil**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 26, n. 70, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v26n70/a04v2670.pdf>>Acesso em: 29 jun. 2017 p. 329-52.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio: o minidicionário da língua portuguesa** dicionário \ Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; coordenação de edição Marina Baird Ferreira; equipe de lexicografia Margarida dos Anjos. -7. Ed – Curitiba: Ed positivo; 2008.

GÓMEZ, Pérez, A.; SACRISTÁN, Gimeno J. As funções sociais da escola: da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da experiência. In: _____. (Orgs.). **Compreender e transformar o ensino**. 4.ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998. p.13-25. Disponível em: <<http://aulasprofeneusa.pbworks.com/w/file/43886906/Sacrist%C3%A1n%20Gimeno%5B1%5D.pdf>>. Acesso em: 08 mai. 2018.

LIBANEO, Jose Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. 5. Ed. Revista e ampliada- Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

_____, José C. **O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres**. *Educ. Pesqui.* [online]. 2012, vol.38, n.1. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022012000100002&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 28 jun. 2017. p.13-28.

LONGO, R. M. J. **Gestão da Qualidade**: evolução histórica, conceitos básicos e aplicação na educação. Centro de Tecnologia de Gestão Educacional, SENAC — SP. IPEA, Relatório Interno, 1996. Disponível em: <http://desafios2.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/TDs/td_0397.pdf> Acesso em: 24 jun. 2017.p. 01-16.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem na Escola e a Questão das Representações Sociais. **Eccos Revista Científica**, vol. 4, fac. 02, Universidade Nova de julho, São Paulo, 2002. Disponível em: <<http://www.uel.br/graduacao/odontologia/portal/pages/arquivos/NDE/AVALIA%C3%87%C3%83O%20DA%20APRENDIZAGEM%20NA%20ESCOLA.pdf>> Acesso em: 24 mai. 2018.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbetes **Plano Decenal de Educação para Todos**. *Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil*. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<http://www.educabrazil.com.br/plano-decenal-de-educacao-para-todos/>>. Acesso em: 13 jun. 2017.

OLIVEIRA, R. P; ARAÚJO, G. C. Qualidade do ensino: uma nova dimensão da luta pelo direito à educação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 28, n.28, 2005. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n28/a02n28>>. Acesso em: 22 jun. 2017.p. 5-23

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática na escola pública**. São Paulo3º Ed. Editora ática. 2006.

_____, Vitor Henrique. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino**. 1. ed. São Paulo: Ática, 2007. v. 1. p.120.

PIMENTA, Selma Garrido. **Questões sobre a organização do trabalho na escola**. Série Idéias no. 16. São Paulo: FDE, 1993. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/prp_a.php?t=017> Acesso em: 25 jun. 2017. p. 78-83.

PRODANOV, Cleber Cristiano, FREITAS, Ernani Cezar. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** .2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso 15 mai. 2018.

RIBEIRO Antônio; SOUZA Carla; CAMPOS Sabrina. **Educação de qualidade**: um “bem” a ser definido. Ano 2011. Disponível em: http://editora.unoesc.edu.br/index.php/roteiro/article/view/1092/pdf_174. Acesso em 22 jun. 2017. p. 247-265.

RIBEIRO, Antonio de Cistolo; SOUZA, Carla da Mota; CAMPOS, S. M. **Educação de qualidade**: um bem a ser definido. Roteiro (UNOESC). Capa , v. 36, n. 2, 2011. Disponível em: <http://editora.unoesc.edu.br/index.php/roteiro/article/view/1092/pdf_174>. Acesso em: 22 jun. 2017. p. 247-266.

SALES, Luís Carlos; PASSOS, Guiomar de Oliveira. **As aparências não enganam**: as representações sociais de qualidade suscitadas pelos prédios escolares. 2008. Disponível em; http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782008000200008&script=sci_abstract&lng=es. Acesso em: 23 jun.2017.

SILVA Margarida Montejano. SORDI Mara Regina Lemes de. **A organização do trabalho pedagógico**: limites e possibilidades do curso de pedagogia. Disponível em; <http://29reuniao.anped.org.br/trabalhos/trabalho/GT08-2334--Int.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2017.p. 01-19.

SILVA, João Carlos da. O tema da escola pública no manifesto dos pioneiros da Educação Nova. (UFMT) **Revista de educação Pública**, set./dez. 2011. v. 20, n. 44. Disponível em: <<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/321/289>>. Acesso em: 28 jun. 2017. p. 521-539.

SITO, J. A. da Silva. **Neoliberalismo, Qualidade Total e Educação**: Uma Análise Crítica. Disponível em: <<http://www.alegrete.rs.gov.br/site/secao/arquivo/11-1386070501-973.pdf>>. Acesso em: 26 jun. 2017. p. 10-26.

VILA, Meire de Fátima; SANTOS, Silvia Alves dos. **O papel do pedagogo e a organização do trabalho na escola**. Disponível em; http://gephisnop.weebly.com/uploads/2/3/9/6/23969914/o_papel_do_pedagogo_e_a_organizacao_do_trabalho_na_escola.pdf. Acesso em: 01 jul. 2017.p. 01-25.

APÊNDICES



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



Apêndice A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Bom dia (boa tarde ou noite), meu nome é _____,
eu sou _____ do curso de _____
_____da Universidade Federal de Campina Grande e o Sr. (a) está sendo convidado (a), como voluntário (a), à participar da pesquisa intitulada “**Ensino de Qualidade na escola pública: das compreensões dos sujeitos à gestão do ensino aprendizagem**”

JUSTIFICATIVA, OBJETIVOS E PROCEDIMENTOS: As intenções e motivações desse estudo deve-se ressaltar a necessária e devida contribuição da Universidade Pública na contínua referencialização do ensino superior por intermédio da indissociabilidade entre ensino e pesquisa, nesse caso, desdobradas nas frentes de trabalho da iniciação científica. O objetivo dessa pesquisa é Analisar as estruturas da organização do trabalho pedagógico,assegurando um ensino de qualidade na escola pública. O (os) dados serão coletados da seguinte forma: o Sr. (a) irá responder um questionário semiestruturado que aborda pontos relacionados a organização do trabalho pedagógico,assegurando um ensino de qualidade na escola pública.

DESCONFORTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS: Não haverá desconforto ou risco mínimo previsível para o (a) Sr. (a) que se submeter à coleta dos dados, tendo em vista tratar-se apenas de respostas a um questionário, onde não haverá identificação individualizada e os dados da coletividade serão tratados com padrões éticos (conforme Resolução CNS 466/12) e científicos, sendo justificável a realização do estudo porque através da análise dos resultados obtidos será possível a identificação as bases de competências técnico-pedagógicas de diretores escolares, que são empreendidas no fazer cotidiano da gestão educacional, frente aos desafios da organização do trabalho administrativo e pedagógico na escola públicas estadual no município de Santa Helena- PB.

FORMA DE ACOMPANHAMENTO E ASSINTÊNCIA: A participação do Sr. (a) nessa pesquisa não implica necessidade de acompanhamento e/ou assistência

posterior, tendo em vista que a presente pesquisa não tem a finalidade de realizar diagnóstico específico para o senhor, e sim identificar fatores gerais da população estudada.

Além disso, como no questionário não há dados específicos de identificação do Sr. (a), a exemplo de nome, CPF, RG, etc., não será possível identificá-lo posteriormente de forma individualizada.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO: O Sr. (a) será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. O Sr. (a) é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de prestação de serviços. O (s) pesquisador (es) irá (ão) tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa permanecerão confidenciais podendo ser utilizados apenas para a execução dessa pesquisa. O Sr (a) não será citado (a) nominalmente ou por qualquer outro meio, que o identifique individualmente, em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Uma cópia deste consentimento informado, assinada pelo Sr. (a) na última folha e rubricado nas demais, ficará sob a responsabilidade do pesquisador responsável e outra será fornecida ao (a) Sr. (a).

CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO, RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR EVENTUAIS DANOS: A participação no estudo não acarretará custos para Sr. (a) e não será disponível nenhuma compensação financeira adicional. Não é previsto dano decorrente dessa pesquisa ao (a) Sr. (a), e caso haja algum, não há nenhum tipo de indenização prevista.

DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE OU DO RESPONSÁVEL PELO PARTICIPANTE:

Eu, _____, fui informado (a) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci todas minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e desistir de participar da pesquisa se assim o desejar. O (a) pesquisador (a) _____ certificou-me de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais, no que se refere a minha identificação individualizada, e deverão ser tornados públicos através de algum

meio. Ele compromete-se, também, seguir os padrões éticos definidos na Resolução CNS 466/12. Também sei que em caso de dúvidas poderei contatar o professor orientador **Dr. Wiama de Jesus Freitas Lopes**, através do telefone 83 9914 2019. Além disso, fui informado que em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo poderei consultar o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, sito à Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n, Casas Populares – Cajazeiras PB. Telefone: (83) 3532-2075.

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer todas as minhas dúvidas.

_____	_____	____/____/____
Nome	Assinatura do Participante da Pesquisa	Data
_____	_____	____/____/____
Nome	Assinatura do Pesquisador	Data



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



APÊNDICE B - ENTREVISTA

PESQUISA:

ENSINO DE QUALIDADE NA ESCOLA PÚBLICA: DAS COMPREENSÕES DOS SUJEITOS À GESTÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM.

QUESTÃO DE PESQUISA:

Quais contribuições à **gestão escolar** podem realizar para um ensino de qualidade?

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Nome:

Idade:

Forma de condução ao cargo:

Formação básica:

Graduação: () Sim () Não - Qual:

Especialização: () Sim () Não - Qual:

Stricto Sensu: () Sim () Não - Qual/Em que: _____

Tempo de atuação no magistério: _____

Tempo de atuação como docente na escola que administra:

Tempo de inserção na comunidade em que fica a atual escola:

Participa de algum movimento social vinculado à docência e/ou à gestão:

() Sim () Não - Qual(is): _____

QUESTÕES:

1 Por favor, nos conte um pouco de sua trajetória e tempo de serviços pelos postos pedagógicos nos quais já colaborou?

1 Quais os principais desafios de se gerir uma escola pública?

3 O que é uma escola de qualidade?

4 Pode me relatar a forma de posse do cargo?

5 Por favor, nos fale um pouco a cerca de sua visão de diretor(a) antes de exercer o cargo?

6 No tocante à gestão de uma escola de qualidade, como se dá a dinâmica ou os processos de tomada de decisões pedagógico-administrativa e quais têm sido os resultados alcançados em tais articulações?

7 Se possível, teria como relatar os problemas mais freqüentes da escola, e qual sua postura na condição de gestor(a) para a solução destes? E Como esses problemas poderiam ou têm implicado instituição da qualidade dos processos educativos?

8 Dentro do seu conhecimento, pode socializar o clima de trabalho entre os funcionários da escola? E quais os maiores desafios para gerir pessoas na escola? E quais estratégias de gestão utiliza?

9 Os pais das crianças sempre participam das reuniões que são convidados no âmbito escolar?

10 Quais as estratégias e suas periodicidades têm sido envidadas para a interação escola-família-comunidade?

11 Em que medida os pais e/ou responsáveis têm participado das decisões da escola? Por quê?



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



APÊNDICE C- ENTREVISTA

PESQUISA:

ENSINO DE QUALIDADE NA ESCOLA PÚBLICA: DAS COMPREENSÕES DOS SUJEITOS À GESTÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM.

QUESTÃO DE PESQUISA:

Quais contribuições o (a) **coordenador (a) pedagógica** pode realizar na instituição para um ensino de qualidade?

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Nome:

Idade:

Formação básica:

Graduação: () Sim () Não - Qual:

Especialização: () Sim () Não - Qual:

Stricto Sensu: () Sim () Não - Qual/Em
que: _____

Tempo de atuação no magistério: _____

Tempo de atuação como docente na escola que administra:

Tempo de inserção na comunidade em que fica a atual escola:

Participa de algum movimento social vinculado à docência e/ou à gestão:

() Sim () Não - Qual(is): _____

QUESTÕES:

- 1** Por gentileza,teria como contar seu processo profissional para a posse deste cargo?
- 2** O (a) senhor(a) se sente feliz no que faz dentro da instituição?
- 3** Poderia falar a relação de trabalho com o(a) gestor(a) a respeito das decisões da escola?
- 4** Poderia comentar sobre a sua participação no planejamento desta escola?
- 5** Teria como falar sobre a relação com os professores na perspectiva de trabalho, tendo como foco os objetivos da instituição?
- 6** Se possível, as reuniões com pais e responsáveis dos alunos é uma prioridade em sua metodologia de trabalho, por quê ?
- 7** Em uma sociedade de mudanças tão velozes,em qual nós vivemos,em sua opinião, qual seria uma boa alternativa pedagógica para a continuidade dos projeto desta instituição de ensino?
- 8** Sabemos que um(a) coordenador(a) pedagógico(a) exerce varias atividades dentro de uma escola,em sua opinião porquê isto acontece?
- 9** A LDB,enfatiza que todas as crianças tem direito a educação,conforme a lei 9394/96,diante isto,poderia falar sobre as abordagens do planejamento desta escola no âmbito da inclusão?
- 10** Por gentileza, quais colaborações a coordenação desta instituição de ensino promove para a integração da comunidade junto aos propósitos pedagógicos?
- 11** Em um cargo extremamente comprometedor de tempo o qual o (a) senhor (a) delega, ao seu ponto de vista,esta ausência de tempo prevista,compromete a eficiência do desempenho das suas atividades pedagógicas ou não?
- 12** Diante a diversidade de tarefas que desempenha dentro do seu ofício, considera sua formação acadêmica adequada e atualizada para as demandas da escola,ou percebe a necessidade de dar continuidade a sua formação?
- 13** Levando em consideração sua experiência de trabalho,ao seu ver, considera o ensino disponibilizada por esta rede municipal de ensino adequada para a realidade desta escola?Por quê?



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



APÊNDICE D - ENTREVISTA

PESQUISA:

ENSINO DE QUALIDADE NA ESCOLA PÚBLICA: DAS COMPREENSÕES DOS SUJEITOS À GESTÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM.

QUESTÃO DE PESQUISA:

Quais contribuições o (a) **professor(a)** pode realizar na instituição para um ensino de qualidade?

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Nome:

Idade:

Pseudônimo Escolhido:

QUESTÕES:

- 1 Por gentileza, como se deu o processo de ingresso neste trabalho?
- 2 Pode relatar o seu nível de satisfação do seu trabalho como docente?
- 3 Levando em consideração o seu conhecimento ao ensino de qualidade, como se relaciona com os demais colegas profissionais desta instituição?
- 4 Teria como me relatar, a relação de trabalho com o(a) gestor(a) desta escola, a respeito de tomada de decisões voltadas para o ensino e aprendizagem das series que leciona?
- 5 Se possível, poderia falar de acordo com seu conhecimento a respeito das metodologias pedagógicas, se são apropriadas e planejadas para cada fase ou serie de ensino, e se este requisito é levado em consideração no projeto político pedagógico da instituição?
- 6 Tendo como base sua responsabilidade profissional, como julga a pontualidade inicio e termino das aulas, ou eventos escolares?
- 7 Poderia relatar sobre a sua relação com pais ou responsáveis de alunos?

8 Como se interage com os educandos no ambiente extra escolar?

9 Tendo como pré suposto a velocidade das mudanças sociais,o(a) senhor(a),percebe alguma necessidade de continuidade de formação acadêmica no seu currículo?

10 Como lida com as conversas em sentido oposto ao contexto trabalhado em sala?

11 Costuma resolver conflitos entre alunos em sala ou encaminha o caso para a direção?

12 Em suas aulas costuma contextualizar os problemas cotidianos da comunidade como exemplos ou se detém ao livro didático?

13 Quando há necessidade, outros profissionais da escola lhe auxiliam dentro da sala de aula?

14 Em sua opinião, qual metodologia de avaliação é mais eficiente para um ensino público de qualidade?

15 Tendo como base sua experiência docente, quais pontos positivos o sistema oferece a rede a qual trabalha?

16 E quais são os pontos negativos que o sistema possui que a seu ver interfere no desempenho da aprendizagem? E por quê?